



Thalles Costa Ferreira

**O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
criação de uma cartilha para professores.**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Linha de pesquisa: Educação Física no Ensino Fundamental

Mestrando: Thalles Costa Ferreira

Orientadora: Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte – MG

2023



F383e Ferreira, Thalles Costa  
2023 O ensino futevôlei na educação física escolar: criação de uma cartilha para professores. [manuscrito] / Thalles Costa Ferreira Sousa – 2023.  
86 f.: il.

Orientador: Ivana Montandon Soares Aleixo

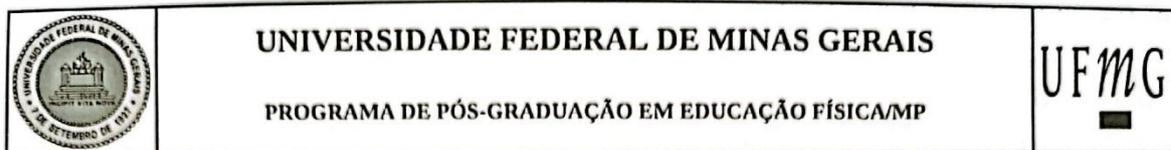
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.  
Bibliografia: f. 69-72

1. Esportes – Teses. 2. Educação física para crianças – Teses. 3. Esportes – Teses.  
I. Aleixo, Ivana Montandon Soares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.8

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: n° 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.





## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO THALLES COSTA FERREIRA

Realizou-se, no dia 25 de maio de 2023, às 14:00 horas, Plataforma online Zoom, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: criação de uma cartilha para professores.*, apresentada por THALLES COSTA FERREIRA, número de registro 2021655126, graduado no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo - Orientador (EEFFTO/UFMG), Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Silvio Ricardo da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.  
Belo Horizonte, 25 de maio de 2023.

Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo ( Doutora )

Katia Lucia Moreira Assinado de forma digital por Katia Lucia Moreira  
Lemos:47394951634  
Dados: 2023.06.28 14:51:18 -03'00'

Lemos:47394951634 Versão do Adobe Acrobat Reader: 2023.001.20174

Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos ( Doutora )

Prof(a). Silvio Ricardo da Silva ( Doutor )

Dedico esta pesquisa, primeiramente, a Deus por ter me concedido a dádiva da vida e por ter me guiado e segurado minha mão até aqui. Obrigado por me conceder saúde e sabedoria. “Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres”.

A minha vó, Quitéria Belarmino (*in memoriam*), por ter ajudado na minha criação. Carrego seus princípios em minha memória e no meu modo de viver. Por onde quer que eu vá, vou te levar para sempre...

A minha eterna diretora, Geisa de Arruda (*in memoriam*), a maior profissional da educação que eu tive a oportunidade de conhecer e o privilégio de trabalhar. Despediu-se deste plano terrestre no dia 02/02/2023, no entanto jamais irei esquecer o abraço apertado que me deu quando lhe contei a notícia da aprovação no mestrado. Obrigado por compartilhar conosco tanto conhecimento.



profissional. Guardarei cada momento de estudo com carinho e os de lazer, com alegria.

Aos meus alunos, por acreditarem em mim e por toda retribuição de carinho e afeto que recebo diariamente.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

A todos os meus colegas da Escola Municipal Professora Sílvia de Araújo Toledo. Vocês são gigantes!

Ao ensino público do Rio de Janeiro. Por sempre ter estudado em escola pública, sou muito grato pelo acolhimento que tiveram comigo durante longos anos. Hoje posso retribuir, oferecendo o melhor de mim todos os dias, no chão da escola, com os meus alunos.

A todas e todos, o meu muito obrigado.

*“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter.” (Platão)*



FERREIRA, Thalles Costa. **O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** criação de uma cartilha para professores. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

## RESUMO

Observando o cenário atual, percebe-se o grande aumento de práticas esportivas ao ar livre, muito impulsionado pela pandemia do novo Coronavírus. Pessoas foram cerceadas do livre arbítrio de ir e vir por um período, e assim que foram sendo flexibilizadas as restrições de mobilidade urbana, houve bastante procura por essas modalidades pelo fato de não ser em ambiente fechado. E assim, o futevôlei surge como uma válvula de escape na busca da promoção da saúde, envolvendo um bem-estar biológico, psicológico, social, cultural e ambiental. O presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar uma cartilha educativa sobre o futevôlei para professores da Educação Física escolar. A metodologia pautou-se em um estudo qualitativo por meio de aplicação de questionário, com perguntas semiabertas, abertas e fechadas, cuja análise foi a proposta por Bardin (2004). A amostra foi composta por 13 professores integrantes da segunda turma do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), vinculados ao polo da UFMG. A motivação da pesquisa se deu pela carência de estudos, relacionando o futevôlei à Educação Física escolar, pelo aumento expressivo no número de praticantes nos últimos anos e pelo interesse dos alunos em aprender sobre a modalidade. A análise dos dados e resultados da pesquisa comprovam a importância de ter um material específico do futevôlei para que professores possam utilizá-lo como base dentro da sua proposta pedagógica. Ressalta-se a relevância que este estudo e seu produto final pode ter para a área da Educação Física por ser um pioneiro ao tematizar o futevôlei no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** educação física escolar; futevôlei; esporte; diversificação de conteúdos



FERREIRA, Thalles Costa. **O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** criação de uma cartilha para professores. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

### ABSTRACT

Observing the current scene, one notices the great increase of outdoor sports practices, well impressed by the new Coronavirus pandemic. People were restricted from their free will to come and go for a period, and as soon as urban mobility restrictions were being relaxed, there was a lot of demand for these modalities due to the fact that it was not in a closed environment. And so, footvolley emerges as an escape valve in the pursuit of health promotion, involving biological, psychological, social, cultural and environmental well-being. The present study aimed to develop and evaluate an educational booklet on footvolley for physical education teachers. The methodology was based on a qualitative study through the application of a questionnaire, with semi-open, open and closed questions whose analysis was proposed by Bardin (2004). The sample consisted of 13 teachers from the second group of the Professional Master's Program in Physical Education in the National Network (ProEF), linked to the UFMG pole. The research was motivated by the lack of studies relating footvolley to school Physical Education, by the significant increase in the number of practitioners in recent years and the interest of students in learning about the modality. Data analysis and research results prove the importance of having specific footvolley material so that teachers can use it as a basis within their pedagogical proposal. It is noteworthy the relevant purpose that this study and its final product may have for the field of Physical Education for being a pioneer in thematizing footvolley in the educational environment.

**Keywords:** school physical education; footvolley; sport; content diversification

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Meninas vivenciando a altinha na aula de Educação Física.....	34
Figura 2 - Futevôlei misto.....	35
Figura 3 - Altinha cooperativa.....	38
Figura 4 - Alunos separados em pequenos grupos.....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aumento no número de praticantes.....	32
Gráfico 2 - Igualdade de gênero em relação ao percentual dos fãs de futevôlei.....	33
Gráfico 3 - Questionário parte inicial: dados de identificação.....	48
Gráfico 4 - Tempo de serviço .....	48
Gráfico 5 - Conhecimento do futevôlei .....	49
Gráfico 6 - O futevôlei como disciplina curricular na faculdade.....	50
Gráfico 7 - Futevôlei e a BNCC.....	51
Gráfico 8 - Possibilidade de introdução do futevôlei na Educação Física escolar.....	52
Gráfico 9 - Maior dificuldade na aplicação do esporte nas aulas. ....	52
Gráfico 10 - Cartilha de fácil ou difícil entendimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem? .....	54
Gráfico 11 - Até que ponto faz sentido a abordagem desse conteúdo com os alunos? .....	54
Gráfico 12 - A importância de imagens e gravuras para a compreensão do conteúdo. ....	55
Gráfico 13 - Interesse do professor pela cartilha de ensino. ....	56
Gráfico 14 – Relevância da cartilha para a difusão do futevôlei na escola. ....	57
Gráfico 15 - Pontos positivos e negativos da cartilha.....	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CMB	CASA DA MOEDA DO BRASIL
COEP	COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA
CRE	COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECA	ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
EEFFTO	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
EF	EDUCAÇÃO FÍSICA
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
FFERJ	FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO RIO DE JANEIRO
FPFv	FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEVÔLEI
GEP	GRUPAMENTO ESPECIAL DE PRAIA
GM	GUARDA MUNICIPAL
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
LDBEN	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PROEF	PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
RJ	RIO DE JANEIRO
SME	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SPSS	<i>STATISTICAL PACKAGE FOR SOCIAL SCIENCE</i>
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TGFU	<i>TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING</i>
UCAM	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
UCB	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA
UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA



## 1 INTRODUÇÃO

Ao lembrar minha trajetória acadêmica, percebo que guardo com muito carinho todas as lembranças e os ensinamentos obtidos nessa jornada. Comecei aos quatro anos de idade no jardim de infância e fui até aos dezessete sempre estudando em escolas públicas do subúrbio do Rio de Janeiro.

No Ensino Fundamental, fui aluno mediano. Havia aquelas disciplinas que despertavam maior interesse, como Educação Física, Inglês e Matemática, nas quais eu conseguia até um certo protagonismo. Entretanto, nas demais, raramente eu me destacava.

Especificamente no Ensino Médio, naquele período em que todos passam por mudanças físicas e comportamentais, não me preocupei muito em aprofundar meus estudos, tampouco dediquei-me a prestar algum vestibular para faculdades públicas. Limitei-me a terminar a Educação Básica e a continuar com o sonho de ser atleta profissional de futebol, sonho esse que iniciara com meus sete anos, ao adentrar numa escolinha de futebol do bairro.

Aos dezoito anos, depois de disputar muitas competições pela FERJ (Federação de Futebol do Rio de Janeiro) e passar pela categoria de base de alguns times, enfim consegui assinar um contrato profissional com um clube pequeno da cidade. Percebi que viver do futebol não era tão simples assim... Os salários estavam sempre atrasados e nunca recebia o valor integral, sem contar as condições precárias de treinamento. Definitivamente, não era isso que tinha planejado. Assim, decidi abdicar do sonho e comecei a trabalhar numa marmoraria perto de casa.

Ao completar dezenove anos e já no meu segundo emprego, uma vidraçaria, ingressei na Universidade Castelo Branco para cursar Educação Física. A partir desse momento, minha vida como educando mudou; adquiri muito mais

responsabilidade, entrei para o time universitário de futebol e consegui um singelo percentual de bolsa, que me ajudou bastante, mas ainda assim os custos eram altos para um vidraceiro assalariado.

O tempo, nessa época era bem escasso, quase um “artigo de luxo”, afinal, conciliar trabalho, treino e estudos não era tarefa simples, muito pelo contrário. Como consequência disso, pude perceber que precisava de mais tempo para me dedicar ainda mais aos estudos. Então pedi demissão na vidraçaria e comecei a trabalhar como operador de telemarketing. O salário, por incrível que pareça, era inferior, todavia eu tinha algumas horas vagas a mais de estudos.

Aos vinte anos, prestei meu primeiro concurso público para o IBGE, cargo de Agente Censitário Supervisor e consegui lograr êxito. Meu salário aumentou consideravelmente, minhas horas disponíveis também e então vislumbrei um novo horizonte para mim: o serviço público. Como o cargo no IBGE era temporário, eu precisava focar em alguma carreira permanente e que me trouxesse estabilidade.

Ao terminar o vínculo com o IBGE, comecei a fazer alguns estágios já na área de Educação Física, como em academias, escolas e na (CMB) Casa da Moeda do Brasil. Os estudos para concurso estavam a todo vapor, mas não abriam muitas vagas para a área da Educação. Em uma determinada circunstância, foi aberto um edital com duas mil vagas para Guarda Municipal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e, graças a Deus, consegui uma das vagas.

No primeiro semestre do ano de 2012, conciliou o término da graduação com o final do curso de formação da GM, no qual trabalhei por quatro anos e cinco meses no Grupamento Especial de Praia (GEP), cumprindo escala de serviço na orla de Copacabana e na parte da manhã, ministrava atividade física e auxiliava na melhoria do condicionamento físico dos agentes.

Em 2016, depois de prestar alguns certames na área da Segurança Pública e não conseguir a vaga, foi lançado o edital para Docente de Ensino Fundamental de Educação Física para a Prefeitura do RJ, e então conquistei o cargo. Atuo na rede municipal desta Cidade desde 2016 como professor, onde cumpro 40 horas semanais numa escola de ensino integral cujo nome é E.M. Professora Silvia de Araújo Toledo.

Observando minha trajetória profissional, percebo que após abdicar do sonho de ser “jogador de futebol”, todas as outras atividades laborais que tive: vidraçaria, marmoraria, telemarketing, IBGE, Staff de eventos e Guarda Municipal foram pensando unicamente no meu sustento e de minha família, com quase nenhuma satisfação profissional.

No entanto, ao começar a lecionar, eu me encontrei e tive a certeza de que era isso que eu queria para minha vida. Apesar de todas as intempéries da nossa profissão, tenho prazer em dar aula, ter o contato com aluno(a), com o cotidiano escolar. Como um dia nunca é igual ao outro, sou extremamente apaixonado pelo que faço.

Dos projetos que acontecem na escola, estou envolvido em praticamente todos e não apenas com a matéria que leciono, mas também com as demais disciplinas. Criamos os jogos Inter Toledo: são três dias destinados à prática de atividade física, englobando diversas modalidades esportivas, jogos e brincadeiras, dança e práticas corporais de aventura. Dou auxílio na banda de música da escola e também participo de um projeto de jardinagem com a professora de Ciências Biológicas.

Tenho uma especialização em educação física escolar pela UCAM e cheguei ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional através de muito estudo e dedicação. Fiz curso preparatório com um egresso da primeira turma do Pro EF chamado Benedito Sabino Neto, preparação esta que me ajudou bastante a conseguir a tão sonhada vaga, tornando-se o meu objetivo de vida.

Antes de concorrer ao programa, eu sabia que não seria missão fácil conciliar mestrado, trabalho, família. Ao ingressar no ProEF, eu tive a absoluta certeza disso. Minha vida virou de “pernas para o ar”! Uma loucura! Mobilizei a família toda para que eu conseguisse cumprir as demandas solicitadas dentro dos prazos estabelecidos.

Entretanto, eu consigo comparar o mestrado em minha vida com a marcante colocação de Soares (1996) quando diz que a presença da Educação Física na escola traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. A presença do ProEF em minha vida fez com que eu compreendesse ainda mais qual é o meu propósito como educador.

Hoje acredito ser um profissional muito mais preparado para as demandas e problemáticas que o “chão da escola” me apresenta diariamente. Sou grato pela oportunidade de estar participando deste programa de mestrado e tento retribuir, da melhor maneira possível, cooperando com a formação de centenas de crianças e dando o máximo de mim todos os dias, porque elas merecem o meu melhor.

O início do programa foi ao mesmo tempo desafiador e encantador. A disciplina Problemáticas da Educação Física foi, simplesmente, extraordinário! Enfim, tive a oportunidade de dialogar sobre questões às quais nunca havia debatido, como: as relações de gênero nas aulas, indisciplina e afastamento de alunos, infraestrutura ou sua ausência. Relação entre teoria e prática, dificuldades relacionadas ao ensino dos esportes, atuações docentes. Definitivamente, foi um espaço que contribuiu muito para a minha formação.

No que tange à diversidade da turma, temos professores de três Estados diferentes e diversos municípios. As dificuldades relatadas pelos mestrandos e os desafios

apresentados nos textos são parecidos e fazem parte do dia a dia do professor na escola.

O fato de o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional ser direcionado a professores da rede pública de ensino, faz com que os diálogos sejam ricos nas histórias, vivências e no *modus operandi* de solucionar cada situação. O intercâmbio cultural só fez enriquecer as aulas, os debates nos fóruns e todos os encontros síncronos que foram organizados.

A segunda etapa do programa, com aulas presenciais, que começaram no dia 01/04/2022 na Universidade Federal de Minas Gerais, nos trouxe a esperança de normatização da vida. Senti-me por demais ansioso em conhecer o campus da UFMG, um templo sagrado da educação pública nacional, e pude interagir com professores do ProEF e professores mestrandos do programa.

Essa interação veio no sentido de, cada vez mais, ratificar o lugar da Educação Física na escola, mostrando sua importância na formação de um ser humano integral e construindo caminhos que direcionem os docentes a trilhar sua própria história, renovada, reestruturada, reavivada e evoluída.

Os debates que ocorreram na EEEFTO a respeito dos temas abordados, tais como: os desafios da Educação Física, os documentos norteadores, a cultura escolar e o reconhecimento da Educação Física na escola foram extremamente fomentadores de reflexões significativas sobre todos os assuntos apresentados.

Cabe ressaltar que o fórum, no AVA, serviu de fio condutor no processo de dialética entre texto, mestrandos e tutor. Vago (2009) em seu livro, nos trouxe ensinamentos valiosos como: pensar os humanos que produzem a escola e a Educação Física, pensar professores e estudantes como sujeitos praticantes de uma experiência cultural, pensar o humano direito ao corpo e os desafios postos à Educação Física, e

então pensar a EF na educação básica como projeto de formação cultural da infância e da juventude.

Não podemos esquecer o legado que as dissertações e seus produtos educacionais deixarão para nossa área. Acredito que possam servir de base para estudos posteriores e para serem utilizados no cotidiano escolar, obviamente com o professor trazendo a temática para sua realidade.

A construção do meu objeto de pesquisa ocorreu com intencionalidade e de forma gradual. Tendo grande parte da minha vida interligada ao esporte de alto rendimento, o conteúdo “esportes” sempre foi alvo de grande interesse para mim. Entretanto, eu queria pesquisar algo que fugisse do tradicional, mesmo tendo falado deste conteúdo da Educação Física, que é tão habitual em pesquisas na nossa área.

De um lado, existia o medo de ser o pioneiro e ao mesmo tempo, se fazer reconhecer a importância que o objeto de pesquisa escolhido tinha para a área da Educação Física. De outro, a vontade e a coragem de pesquisar aquilo que amo e que acredito ser de extrema valia para o processo de ensino e aprendizagem atualmente.

Ao final da disciplina Problemáticas da Educação Física e início da disciplina de Seminários de Pesquisa I, a coragem venceu o medo e, enfim, defini o tema que seria O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: criação de uma cartilha para professores.

A escolha desta temática foi devido a minha experiência com o futevôlei quando estou no momento de lazer e também por já tê-lo ministrado em minha prática educacional. O esporte fez muito sentido quando foi apresentado para as crianças, pois faz parte de suas realidades. Toda vez que vão à praia, em qualquer praia do Rio de Janeiro, elas veem algumas redes montadas e o futevôlei sendo praticado.

A Altinha, que é um jogo cooperativo derivado do futevôlei, também pode ser avistada por toda orla do RJ. Além disso, nos últimos 3 anos houve um aumento expressivo dessas modalidades em decorrência de diversos motivos que relatarei ao longo da pesquisa.

Competente a isto surgiu a ideia de tematizar o futevôlei na Educação Física escolar, tendo em vista a pouca divulgação deste esporte na escola e a baixíssima produção teórica relacionando a prática do futevôlei e o ambiente educacional. Acredita-se que a produção de um material didático sobre o assunto possa ajudar a estimular o esporte, dessa vez direcionando-o para um olhar inclusivo, diversificado e com equidade de gênero. Princípios estes que são os pilares da cultura corporal de movimento na escola.

Esta pesquisa pretende apresentar uma proposta de ensino sobre o futevôlei na Educação Física escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, desenvolvendo e avaliando a proposta da produção de uma cartilha educativa sobre o futevôlei para professores da Educação Física escolar. O desenho desta proposta se enquadra em uma intervenção descritiva qualitativa, pois visa descrever e analisar uma prática pedagógica.

Acredita-se que pelo fato de as atividades físicas em ambientes abertos terem ganhado um admirável número de novos adeptos nos últimos três anos devido à Covid19, especialmente o futevôlei, fazer a tematização deste esporte como uma unidade didática na Educação Física escolar poderá contribuir de forma significativa nos processos de diversificação do conteúdo.

Betti e Zuliani (2002) concluíram pela necessidade de a Educação Física estreitar as relações entre teoria e prática e inovar, pedagogicamente, a fim de seguir

contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

O trabalho visou então por meio de aplicação de questionário, com perguntas semiabertas, abertas e fechadas, ser a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), tematizações do futevôlei na escola. Esperamos com este estudo buscar subsídios em relação às dificuldades da prática dos professores para, posteriormente, ser proposto o tema na Educação Física Escolar e assim ampliar o conhecimento sobre o futevôlei e contribuir para a inserção do esporte no ambiente educacional.

Outrossim, almeja-se compreender até que ponto a criação de uma cartilha de ensino do futevôlei no ambiente educacional em apoio a professores e estudantes de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento do esporte na escola.

Acredita-se, ainda, que a pesquisa e o produto educacional em si, podem ser determinantes para alcançar as respostas das seguintes indagações:

- Qual o grau de conhecimento que os professores têm sobre o futevôlei e quais seriam as maiores dificuldades em experimentar essa modalidade na escola?
- Por que, apesar de o futevôlei ter ganho muitos adeptos nos últimos tempos, não existem tematizações sobre esse esporte no ambiente escolar?
- De que forma uma cartilha de ensino sobre o futevôlei poderia auxiliar os professores na tematização do esporte na escola?
- Em que medida se dará a avaliação do índice de efetividade da cartilha e sua contribuição para o desenvolvimento do esporte?

Com base nestas questões balizadoras é que nortearemos a pesquisa e esperamos que os resultados obtidos possam subsidiar didaticamente o nosso processo de

criação da cartilha de ensino da modalidade futevôlei, e que seja um bom material, servindo de alicerce para professores de Educação Física que estejam propensos a ensinar essa unidade didática.

“O essencial, com efeito, na educação, não é a doutrina ensinada, é o despertar”, disse o pensador Ernest Renan. Provocar no aluno esse “despertar” para a realidade, fazê-lo sonhar para além daquilo que a sociedade pré-determinou, é o que faz a vida de professor gerar sentido.

### 1.1 Objetivo geral

Desenvolver uma cartilha educativa sobre o futevôlei para professores da Educação Física escolar.

### 1.2 Objetivos específicos

- Avaliar a viabilidade de uma cartilha sobre futevôlei, a partir da opinião de professores de Educação Física atuantes em aulas de Educação Física escolar.
- Realizar um diagnóstico junto aos professores a respeito da abordagem do conteúdo de uma cartilha de ensino sobre o futevôlei, avaliando suas opiniões sobre questões que relacionam no processo de inserção nas aulas de Educação Física na escola.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A forma como a Educação Física se coloca no contexto escolar, ainda por vezes com vistas para o rendimento, focado na técnica esportiva e na aptidão física, leva também ao desinteresse de uma boa parcela dos alunos considerados menos habilidosos. Os alunos se sentem desmotivados e excluídos das aulas, certamente porque, em algum momento, experimentaram o insucesso numa determinada prática corporal. Além disso, a relação dos alunos com o próprio corpo é motivo de inibição para alguns escolares.

Pode-se compreender que a Educação Inclusiva busca contextualizar as diferenças estudantis na forma de equiparação das diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, cognitivas e emocionais. “Desta forma, a educação inclusiva recusa a segregação e pretende que a escola não seja apenas universal no acesso, como também no sucesso” (RODRIGUES, 2003, p.75). Uma educação tratada como “Libertadora” requer conscientização da realidade em que se vive para intervir e transformá-la.

De acordo com Sérgio (1994, p. 53-54), a Motricidade Humana pressupõe um “paradigma emergente, antidualista e holístico, expresso na passagem do físico ao motor, em que a Educação Física é a pré-ciência da ciência da Motricidade Humana ou como ramo pedagógico desta ciência” (Apud Rechineli, 2008, p. 303). O objetivo é não mais separar corpo e mente, mas sim observar o ser humano integral com todos os seus sentidos e significados.

Segundo Osmar Junior (2020), permitir que os alunos protagonizem a construção de suas identidades enquanto escolhas com vistas a viver em um mundo mais justo e com respeito às diversidades pressupõe, portanto, professores comprometidos com uma atuação política que desconstrua os preconceitos e as relações assimétricas e hierarquizadas pautadas por critérios normativos que tem imperado na sociedade de uma maneira geral e na instituição escolar em particular.



Educação Física, por milhões de alunos, de modo intencional, ampliando ainda mais as possibilidades de intervenções didáticas e metodológicas.

Acreditamos que é nosso dever, como professores, ajudar a formar cidadãos éticos, que respeitem a diversidade, tenham apreço à tolerância e à democracia. Isso só será possível se o ensino for assentado nos princípios da diversidade e inclusão.

## 2.1 Esporte na escola

Há tempos observa-se que o conteúdo esporte é predominante na Educação Física, entretanto o número de modalidades apresentadas é bem restrito. É crescente o número de modalidades diversificadas, devendo-se aproveitar o ambiente escolar e torná-lo um ambiente de aprendizagem, tendo os esportes como um grande atrativo.

Sendo assim, o educador deve entender os conhecimentos teórico-práticos dos esportes, suas formas de intervenção, seus significados e finalidades. Considerando que o futevôlei é um esporte ainda pouco trabalhado na educação formal, apresentar uma possibilidade de aula para esta modalidade se faz necessário.

O presente estudo tem como eixo norteador pesquisar a história do futevôlei, valorizando a cultura regional, tematizando esse esporte como uma prática educativa e, por fim, desenvolver e avaliar uma cartilha de ensino sobre a modalidade, contendo possibilidades de intervenção na prática pedagógica baseadas nos princípios da diversificação e inclusão.

Tubino (1999) notabiliza que o esporte é um fenômeno social, sendo também patrimônio cultural da humanidade.

O esporte é um conteúdo de suma importância na Educação Física escolar, entretanto alguns erros vêm sendo cometidos ao longo do tempo como a repetição

das mesmas modalidades esportivas em todos os anos de ensino. Chicati (*apud* Albuquerque e Del Masso, 2020, p.108) “sinaliza neste sentido, quando afirma que de fato o esporte é frequentemente o conteúdo quase exclusivo das aulas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental”.

O fenômeno esporte tem ocupado um lugar de destaque na sociedade contemporânea, constituindo-se como um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas também de múltiplas abordagens literárias. A década de 80 do século passado foi um dos momentos marcantes para a educação física brasileira, quando se tornou objeto de profundo questionamento no que diz respeito a seus objetivos, sentidos, valores, diretrizes (CARLAN, P.; KUNZ, E.; PE FENSTERSEIFER, 2012, p.55).

A história nos conta que o esporte já ocupa papel de bastante relevância há algumas décadas, por vezes, o esporte e a Educação Física caminharam lado a lado, quase não conseguindo desvencilhar um de outro. Ainda nos dias de hoje, a temática esportiva é o conteúdo predominante nas aulas. Se faz necessário contextualizar metodologicamente as aulas, atribuindo sentidos e valores ao esporte da escola.

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (BNCC, 2017, p.215).

Ao concordar com Barroso (2020), quando salienta entender que o esporte possui determinante potencial e grande significado na vida das pessoas, podendo identificá-lo como prática corporal culturalmente enraizada na sociedade, há a necessidade de se identificar os significados dos esportes e suas respectivas classes.

O Conseil Internationale d'Education Physique Et Sport – CIEPS, vinculado à UNESCO divulgou em 1964 o documento “Manifesto Mundial do Esporte” que o conceituou e o dividiu em três grandes áreas para as quais dedica capítulos específicos: a) esporte na escola, esporte escolar, esporte educacional ou esporte-educação; b) esporte participação, esporte de lazer ou esporte de tempo livre; c) esporte de alto rendimento (EAR), esporte de alta competição ou esporte-performance (BUENO, 2008, p.15).

As três categorias de Esportes conceituadas por este documento foram: educacional, participativo e rendimento.

Bracht (2000) comenta que no esporte de rendimento as ações são julgadas pelo seu resultado, a performance esportiva mensurada/valorizada em função do código binário da vitória-derrota. Os meios empregados no treinamento, o próprio treinamento, tudo é medido pelo desfecho. A própria prática, o processo, a fruição do jogo não assumem importância significativa para o sistema.

Já o segmento esporte participativo inclui iniciativas desportivas, com características formais ou informais, pela população em geral, sem o compromisso da competição, ou com essa sendo limitada ao aspecto lúdico. Bueno (2008) conclui que essa categoria de esporte está diretamente relacionada ao uso do tempo livre e ao conceito de bem estar físico e psicológico. Tem, portanto, como objetivo a diversão, o relaxamento, a desconcentração e a interação social.

Na escola deve-se trabalhar o esporte educacional que tem a finalidade de educar sobre a importância da prática esportiva na vida humana, tendo papel importante na sociedade desde seus primórdios, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e a prática do lazer.

“Normativamente, no esporte escolar procura-se desenvolver prioritariamente, desde cedo, o hábito para a prática esportiva, a consciência de sua importância para a

saúde e o convívio social e o uso do esporte como meio de formação do caráter.” (BUENO, 2008, p. 16).

Conforme o contexto apresentado por KUNZ (2000), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Uma das razões de afastamento dos educandos nas aulas de Educação Física é a repetição dos conteúdos tratados ao longo da Educação Básica, como o ensino de algumas modalidades esportivas que foram culturalmente pré-selecionadas, sendo as mesmas denominadas “quarteto fantástico”, assim: futsal, basquete, vôlei e handebol.

Tenório e Silva (2013), em revisão da literatura para investigar o motivo da evasão dos alunos das aulas de Educação Física, corroboram o apontado anteriormente. A falta de diversidade dos conteúdos aparece como um dos motivos para a perda de interesse e conseqüente afastamento dos alunos dessa disciplina curricular.

O afastamento dos alunos nas aulas é fator de extrema relevância no contexto escolar, e isso fica ainda mais evidente na Educação Física pelo motivo de a disciplina ser predominantemente prática. Há diferentes estudos que demonstram os motivos para esse afastamento, para os quais existem pesquisas que evidenciam metodologias de ensino que podem diminuir esse índice.

Pode-se amenizar essas situações de afastamento dos alunos? Entende-se que sim. Trata-se de desenvolver ensino inclusivo que rompa com o histórico da Educação Física que, em muitos momentos, pautou-se por classificar os indivíduos em aptos e inaptos, excluindo os inabilidosos das práticas corporais, promovendo, assim, o afastamento de grande parte dos alunos, (DARIDO, GONZÁLEZ e GINCIENE, 2020, p.110).

E pensando na possível amplificação dos conteúdos que podem ser abordados na Educação Física, faz-se necessário a introdução de novas modalidades na cultura escolar de ensino. Acredita-se que quanto maior o repertório conteudista relacionado à cultura corporal de movimento seja apresentado aos alunos, maior será o interesse em participar da aula, despertando o desejo de aprender e vivenciar algo novo dentro da escola para poder também praticar fora da mesma.

O universo da cultura corporal de movimento, materializado em suas mais diversas práticas corporais, encerra conjunto riquíssimo e diversificado de saberes. Desse modo é fundamental que a Educação Física escolar aborde esse conjunto de conhecimentos nas aulas já que é o componente curricular que se ocupa, de forma específica, dessa dimensão cultural. Sendo esses saberes indispensáveis para que o aluno potencialize a compreensão da realidade em que está inserido e qualifique a sua participação no mundo social. Não possibilitar o acesso a esses conhecimentos é perder a oportunidade de enriquecer a vida dos alunos (DARIDO, GONZÁLEZ e GINCIENE, 2020, p.109).

Segundo Chicati (2008), não se pode esquecer da relação pessoa-meio, que será decisiva nas ações humanas, pois sabe-se que cada indivíduo pode motivar-se por si só (intrinsecamente), porém na maioria das vezes são os fatores externos (estímulos) que desencadeiam a motivação.

Partindo desse princípio, o professor torna-se um dos principais responsáveis por estimular a motivação do aluno, pois é o docente que tem o maior tempo de contato direto com o discente. As aulas devem ser planejadas e dinâmicas, tendo em vista a importância que a motivação tem na aprendizagem significativa.

A construção de valores é um ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Fatores que podem contribuir com a melhoria no trato pedagógico são as vivências, e por vivência quero dizer uma aplicação cotidiana do que foi aprendido, o ensino integral e o diálogo como principal fio condutor do processo de transmissão e assimilação do conhecimento.

Deve-se pensar as razões do seu fazer. Questões como: aonde se quer chegar? Quais caminhos devemos percorrer? São reflexões que o professor deve ter ao longo do processo de troca de saberes. O docente não pode virar refém daquilo que o aluno gostaria de ter, mas sim prover meios para ministrar atividades e conteúdo que estejam de acordo com o projeto político pedagógico e com os anseios da comunidade.

Freire (2014) considera o diálogo como base do pensamento tanto filosófico quanto pedagógico, portanto essa pedagogia dialógica deve ser o pilar de todo processo de ensino aprendizagem quando falamos em uma educação centrada no aluno, buscando sua autonomia, a formação integral, o preparo para o mundo do trabalho e o convívio como sujeito.

Verifica-se que o diálogo se torna o sustentáculo para a construção de uma práxis pedagógica voltada a uma aprendizagem significativa, a fim de criar um cidadão crítico, autônomo e solidário. Segundo Aranha (1998), a práxis na óptica marxista explica que as ações humanas têm base em teorias; por outro lado, toda teoria é fruto das ações humanas.

## 2.2 Futevôlei

A criação do futevôlei se deve, curiosamente, à tentativa de burlar uma lei das praias cariocas. Em meados da década de 60, época de Ditadura Militar, a prática do futebol havia sido proibida nas praias do Rio de Janeiro. Na realidade, qualquer esporte que não utilizasse rede e um espaço seguramente delimitado não poderia ser praticado naquele local.

Graças à imaginação de alguns amantes da prática do futebol na areia, decidiram jogar o seu futebol em uma quadra de voleibol de praia, esporte que era permitido.

Foi assim que Tatá, Ralph, Luiz Fernando "Tananan", Airton, Adilton Brandão, Orlando "Pingo de Ouro" entre outros, começaram a lapidar essa nova modalidade.

Divididos em time, utilizando pés e cabeça para contornar a rede, criavam o futevôlei. Aos poucos, a prática começou a ganhar mais adeptos, que incluía jogadores de peso do futebol de campo brasileiro da época, como Dida, Jairzinho e Vavá.

Inicialmente, a brincadeira consistia em utilizar os movimentos dos pés e da cabeça com a bola, princípio que se mantém até os dias de hoje, podendo utilizar qualquer parte do corpo, excetuando os braços e as mãos. Além disso, a quantidade de praticantes em cada time não era exatamente precisa: jogava-se em cinco pessoas, em duplas e até unitariamente, um em cada lado da quadra.

Hoje em dia, o futevôlei se enquadra na categoria dos esportes de rede, sendo uma prática esportiva bem estruturada e com regras bastante claras no que diz respeito à fruição do jogo.

### 2.2.1 Expansão da modalidade

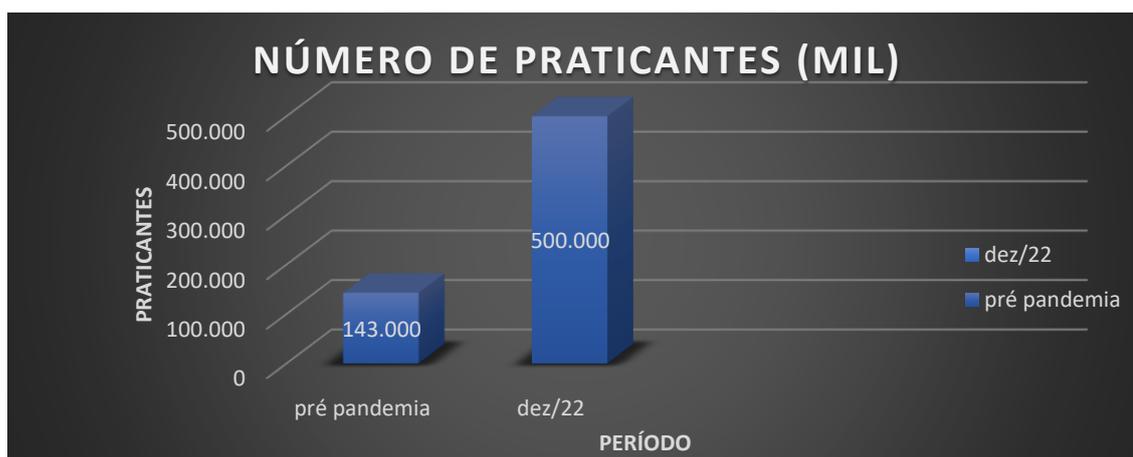
O futevôlei desenvolveu-se no Brasil seguindo o modelo americano de prática de lazer restrito às elites, principalmente na orla marítima carioca, berço e principal centro da modalidade no país. Entretanto, atualmente, o esporte vem se difundido pelas periferias, angariando muitos adeptos que estão em busca da saúde física e mental através da atividade física.

Estamos a entrar numa nova era do desporto. A sociedade moderna provocou um aumento do estresse, ansiedade, sedentarismo, etc... apoderando-se da humanidade de tal forma, que a busca pelas atividades desportivas praticadas em espaços naturais começa a ser uma realidade, promovendo a harmonia e equilíbrio entre a humanidade, a natureza e o movimento (FUTEVÔLEI, 2021, p.01).

Em face do cenário atual, ele vem ganhando notoriedade nacional, tornando-se um dos esportes que mais cresce no Brasil, segundo a Federação Paulista de Futevôlei (FPFv, 2021), tendo um aumento de 250%, e os novos adeptos têm, em sua maioria, crianças, adolescentes, jovens e, principalmente, o público feminino, que vem ganhando cada vez mais espaço nas quadras.

De acordo com a pesquisa feita pela instituição Ibope Repucom (2022) e divulgada por *World Footvolley* (2022), o número de praticantes do futevôlei, atualmente, chega a 500.000. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2022 e segue abaixo um gráfico apresentando o aumento do número de praticantes no período anterior à pandemia até a data da presente pesquisa.

Gráfico 1 - Aumento no número de praticantes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa realizada pela Ibope Repucom (2022).

Pode-se observar no gráfico acima uma grande expansão da modalidade. Um dos motivos do aumento expressivo no número de praticantes foi a Pandemia do novo coronavírus. Não somente o futevôlei, mas as atividades em ambientes abertos tiveram grande procura pelo fato de as pessoas se sentirem mais seguras no que diz respeito à proliferação no contágio do vírus, comparando com as atividades que são propostas em ambientes fechados.

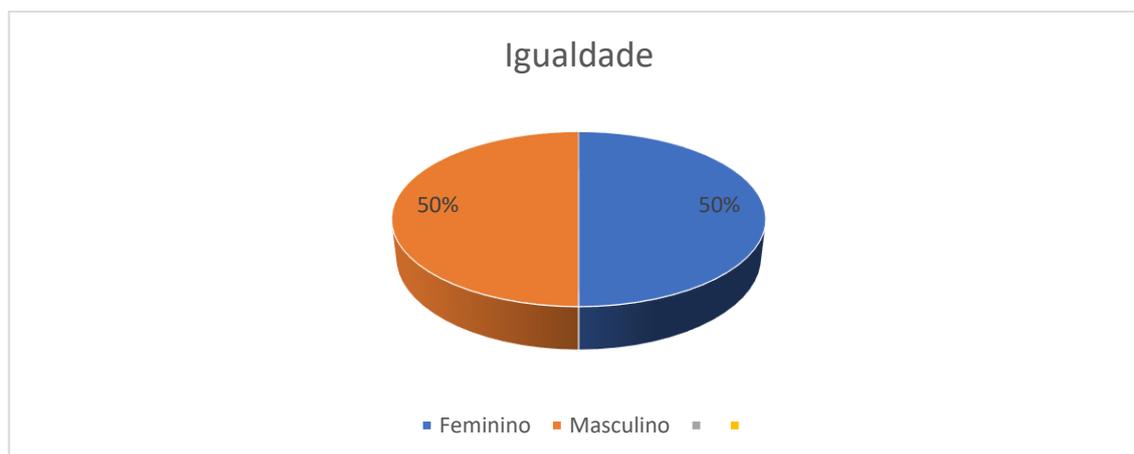
Um outro importante motivo seria a maior exposição na TV, fator que vem contribuindo para o crescimento do esporte em âmbito nacional e servindo também para aqueles que ainda não tiveram contato com a modalidade, passem a tê-lo. Em 2022, foram cerca de dez eventos televisionados e uma média de 100 competições amadoras por mês em diferentes estados brasileiros (MÁQUINA DO ESPORTE, 2022).

A partir desse aumento expressivo de novos praticantes e do interesse dos alunos em aprender mais sobre a modalidade, se fez oportuno desenvolver uma temática de ensino sistematizada, contemplando conhecimentos teórico e prático em auxílio aos professores de Educação Física escolar.

### 2.2.2 Equidade de gênero

A pesquisa realizada pela Ibope Repucom (2022) também nos revela um dado relevante na questão da igualdade de gênero. O levantamento aponta que 50% dos fãs de futevôlei são mulheres.

Gráfico 2 - Igualdade de gênero em relação ao percentual dos fãs de futevôlei.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações do website [maquinadoesporte.com.br](http://maquinadoesporte.com.br)

Por isso temos visto cada vez mais o público feminino interessado nesta prática. Percebo, na escola em que leciono, a empolgação das meninas no aprendizado do futevôlei e suas modalidades derivadas dele: altinha, futmesa e ping pong no solo com bola específica.

Figura 1 - Meninas vivenciando a altinha na aula de Educação Física.



Fonte: Acervo do autor em E.M. Professora Sílvia de Araújo Toledo (2022).

Essa empolgação deve ser incentivada pelos docentes, rompendo paradigmas históricos onde as meninas eram privadas de praticar alguns tipos de esportes que eram vistos como rudes e que poderia “masculinizar” o corpo feminino, entre outros motivos banais. Altmann (2015) argumenta que as dimensões histórica e social dos sujeitos possibilitam compreender a pluralidade das construções de gênero.

Goellner (2009) indica que para propor uma intervenção que evite a desigualdade de gênero e respeite a diversidade, é importante proporcionar atividades que se

articulem com dois eixos orientadores: um orientado para a sensibilização e outro voltado para a vivência de situações inclusivas.

Figura 2 - Futevôlei misto



Fonte: Acervo do autor em E.M. Professora Sílvia de Araújo Toledo (2022).

Percebe-se a importância da interação entre os gêneros nas aulas em relação a uma aprendizagem que esteja pautada pelos princípios da inclusão, diversidade e pela valorização das diferenças entre os sexos.

Ainda no pensamento de Goellner (2009), são apontados alguns cuidados necessários para a implementação dessas propostas:

- Criar um bom ambiente entre os participantes da atividade proposta – permitir que cada pessoa possa se expressar livremente e que seja respeitada pelas suas opiniões, habilidades, vivências etc.
- Ficar atento(a) para situações em que aconteçam discriminações e buscar interferir de forma a minimizá-las e evitá-las.
- Desenvolver estratégias, incentivos, elogios para que cada sujeito sintam-se integrante da aula. (GOELLNER, 2009, p.33-34)

Desta forma, propomos entender a importância e a capacidade de intervenção dos esportes através das aulas aplicadas ao futevôlei e assim serem uma alternativa para as aulas de Educação Física, ultrapassando aquilo que é convencional dentro das escolas.

### 2.2.3 Práticas inovadoras

O futevôlei é um esporte, que como todos os outros no contexto escolar, é capaz de trabalhar com os alunos valores éticos, sociais e morais, além da interação, promoção de saúde e bem estar. Este estudo tem como um dos propósitos compreender o entendimento dos professores em relação à capacidade de inserção do futevôlei nas escolas.

Apesar da ideia muito comum de que "ensinar um esporte" é apenas ensinar a praticá-lo, já existe a compreensão e a necessidade de que a teoria/prática esportiva, enquanto parte do conteúdo a ser ensinado na escola, deve ser mediada por uma teoria pedagógica crítica, reconhecendo o esporte como um fenômeno socialmente produzido (CARLAN, P.; KUNZ, E.; PE FENSTERSEIFER, 2012, p.57).

A finalidade deste projeto é produzir uma cartilha de ensino do futevôlei na escola, contribuindo para que professores de Educação Física possam ministrar suas aulas, tendo como embasamentos teórico e prático os conhecimentos históricos, pedagógicos, táticos e técnicos descritos nessa pesquisa e no produto educacional.

Além de refletir sobre a integração dos esportes complementares dentro da Educação Física escolar, externando a abordagem desse conteúdo como ferramenta de grande incentivo e relevância para a área.

O futevôlei carrega em seu histórico, talvez por ser um esporte contemporâneo se for comparado aos esportes mais tradicionais, a capacidade e a virtude de ser bastante diversificado e inclusivo, possuindo competições mistas, adaptadas e isso falando do esporte em alto rendimento. Quando o olhar é o esporte educacional,

vislumbra-se uma gama de oportunidades enormes a serem vivenciadas no ambiente escolar.

Segundo Galatti (2006) há alguns fatores que devem ser levados em conta na organização da sequência didática para um processo de iniciação esportiva ou, ainda, para cada aula ou sessão, buscando apresentar o jogo em sua integralidade e na expectativa de que os alunos, ao iniciarem qualquer atividade, estejam sabendo o que fazer, como fazer e onde fazer, e para que o professor varie as atividades dentro da perspectiva global de ensino.

Nessa linha, a Educação Física escolar, na condição de disciplina, tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, p.12, 2010).

Uma das ramificações do futevôlei é a altinha, que é um jogo com o viés unicamente cooperativo. Muito popular nas areias do Rio de Janeiro, a altinha tem o objetivo de manter a bola no alto o maior tempo possível. Esse tipo de jogo cooperativo é uma excelente forma de incluir aqueles alunos mais tímidos e que não gostam muito da competição.

Figura 3 - Alinha cooperativa



Fonte: acervo do autor em E.M. Professora Sílvia de Araújo Toledo (2022).

É fundamental a construção de novas práticas que identifiquem e explorem o que realmente é importante e essencial na aprendizagem dos alunos acerca do esporte, fazendo-nos acreditar nele como fenômeno histórico em fluxo, tendo em vista sua mutabilidade, o que permite sua reatualização na escola, para retomar o contínuo sentido de uma tradição interpretante, (BARROSO, 2020 apud. ALBUQUERQUE e DEL MASSO. 2020 p.84).

Observa-se que a construção de novas práticas é primordial para a aprendizagem. González (2020), ao descrever as atuações docentes, classifica as práticas em: Práticas Tradicionais, que têm centralidade no esporte, caráter tecnicista e com tendência de alto rendimento; Abandono do trabalho docente (rola bola), pautada numa aula sem intervenção do professor, por vezes, essa modalidade é denominada de “desinvestimento pedagógico”; e Práticas Inovadoras, são aulas contextualizadas, tematizam a cultura corporal de movimento e requer “reflexibilidade”, que é o pensar sobre o seu fazer.

Em relação aos aspectos culturais e à reflexão da prática docente na Educação Física:

“Desnaturalizamos” o corpo de sua condição biológica e nos sensibilizamos com a gama de elementos culturais que também fazem parte do movimento humano. Deixamos um cenário em que a visão acerca do corpo se pautava, especificamente, por conhecimentos das áreas físico anatômicas, para outro, no qual os aspectos culturais também são amplamente valorizados (COSTA e ALMEIDA, 2018, p. 1).

O saber docente no dia a dia deve ser tomado como um processo e não como algo estático, acabado e definido, e sua renovação precisa estar constantemente permeando a prática e vice-versa. Se faz necessário ter um currículo flexível, a fim de tentar minimizar todos os desafios encontrados nas escolas públicas de todo o Brasil e podendo contemplar os educandos com saberes que façam sentido e significados em suas vidas.

Alunos têm direito de aprender, o professor o compromisso de ensinar e o Estado e a Sociedade dar condições para que isso seja possível! Essa deveria ser uma preocupação central daqueles que enxergam na Educação Básica de qualidade uma ferramenta fundamental para propiciar aos estudantes o acesso a conhecimentos e experiência que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, a codeterminação e a solidariedade, bem como os saberes necessários para enfrentar os desafios na construção de uma sociedade democrática (GONZÁLEZ, 2020 apud. ALBUQUERQUE e DEL MASSO. 2020 p.145).

Observar um esporte com o objetivo de compreender como ele funciona é essencial à prática, e ao tematizarmos o futevôlei, que possui uma metodologia de ensino nos clubes e escolinhas voltada para o esporte de alto rendimento, se faz necessário adaptá-lo para a realidade escolar, baseando-se nos princípios da inclusão e diversidade que são esperados no esporte educacional.

Almeida (2017) entendeu que o professor deveria assumir algumas características para que sua prática pudesse ser nomeada de “boa”. A prática “inovadora” pode ser favorecida se identificada:



- a) uma relação diversificada com a cultura, de maneira que quanto mais ampla for a formação do professor, mais recursos ele pode acessar para conduzir o ensino;
- b) o caráter problematizador e intencional da prática, que é favorecido à medida em que o docente tem uma relação diferenciada com a teoria;
- c) atuar como um intelectual/ intérprete/ tradutor;
- d) A atribuição de um sentido crítico ao conhecimento, acompanhado do reconhecimento da dimensão ético-política da profissão;
- e) a compreensão da Educação Física como uma disciplina (e não uma atividade) que possui um saber específico a ser transmitido, o que exige mediação pedagógica no sentido de transformá-lo em conteúdo escolar.

No futevôlei, assim como em outros esportes, o condicionamento físico assume papel importante, devido a sua estrutura funcional e ao terreno que venha a ser praticado. Trocas de direção e de velocidade, saltos e piques requisitam capacidades físicas como força, potência, resistência, equilíbrio, agilidade e flexibilidade.

“Conhecer o jogo é fundamental para estabelecer os processos de interpretação e análise que levarão à tomada de decisão, ordenando o corpo a realizar determinados movimentos”. (CECCONI, 2021, p.31).

#### 2.2.4 Modelos de ensino

Não iremos aqui nos aprofundar muito sobre esses modelos de ensino, mas notadamente na disciplina de Educação Física, que se destaca através da realização dos Jogos Esportivos, precisamos reconhecer que o esporte, é atualmente, o elemento central dentro de nossa profissão. Apresentar modelos que se baseiam na abordagem de compreensão de jogo acolhe perfeitamente as ideias

construtivistas sobre o papel do aluno no processo de aprendizagem, colocando-o numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens.

Vamos apresentar um pouco de um método didático que pode ser uma excelente ferramenta para facilitar o aprendizado dos escolares. O *Teaching Games for Understanding (TGFU)*, o modelo de Ensino do Jogo para Compreensão. O modelo rompe com a ideia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão.

“Na prática, o modelo preconiza que os temas de ensino sejam baseados em pressupostos táticos do jogo e que sejam realizados em formas de jogos reduzidos de modo a maximizar e motivar a participação” (COSTA, 2010, p.01).

Esse tipo de abordagem rompe com o paradigma de aulas centradas no professor para uma abordagem mais centrada no aluno, onde os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e autonomia de pensamento. As formas de jogo são integradas de forma progressiva e a capacidade de entendimento dos problemas táticos é que suscita o interesse e a necessidade de serem aprendidas as habilidades técnicas (Graça, & Mesquita, 2007).

Uma das características do *TGFU*, separar os alunos em pequenos grupos, se fez interessante para o processo de ensino e aprendizagem no futevôlei em sua fase inicial pois o discente acabou tendo muito mais contato com a bola, vivenciando mais vezes os gestos técnicos necessários para a fruição do jogo, conseqüentemente aprimorando sua condição tática e técnica.

Figura 4 - Alunos separados em pequenos grupos



Fonte: acervo do autor em E.M. Professora Sílvia de Araújo Toledo (2022).

Tal forma de conceber o ensino maximiza a participação dos alunos nas aulas e/ou treinos, uma vez que suprime os exercícios de longa espera para a execução motora e provoca motivação nos alunos para a prática do desporto, já que, desde o primeiro momento, estarão experimentando as características do jogo de forma reduzida (COSTA, 2010, p.07).

De acordo com a realidade de cada contexto escolar, é possível planejar o desenvolvimento do ensino a partir das demandas oriundas das características do corpo estudantil, adaptando o conteúdo ao axioma da comunidade.

Compreender os processos subjacentes ligados aos princípios pedagógicos chave no design de aprendizagem é fundamental para abordar as preocupações pedagógicas e curriculares na educação física para melhorar a aprendizagem do aluno, (TAN; CHOW e DAVIDS, 2012, p.331).

Ao se falar em metodologias de ensino, não podemos padronizar um único método, mesmo que ele tenha sido bem sucedido em um dado momento e em um certo

lugar, pois cada contexto escolar é próprio. Cabe ao professor adaptar e trazer para a sua realidade, juntamente com os alunos.

Para isso, é preciso ter as ferramentas necessárias para que a construção do planejamento seja adequada: capacitação profissional, material didático específico, espaço físico apropriado e compreensão da temática apresentada.

Portanto, essa presente pesquisa teve como objetivo avaliar a utilização do material produzido de uma cartilha educativa sobre o futevôlei para professores da educação física escolar. Em linhas gerais, a proposta foi ampliar o conhecimento sobre o esporte, valorizando a cultura regional e contribuir com a diversidade da cultura corporal de movimento.

### 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo teve como premissa respeitar todas as normas estabelecidas, envolvendo a determinação da pesquisa. Foram tomadas todas as precauções no intuito de preservar a privacidade dos dados levantados. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), CAAE: 57814822.3.0000.5149 e respeitou as normas do Conselho Nacional da Saúde: Resolução 196/96. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receberem orientações quanto aos procedimentos aos quais foram submetidos, bem como quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de sanar quaisquer dúvidas. Todas as informações individuais serão reservadas entre a equipe de pesquisadores.

#### 3.1 Cálculo amostral

A amostra foi constituída por 13 professores integrantes da segunda turma do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), vinculados ao polo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estes têm seus locais de trabalho distribuídos pelas redes de ensino dos Estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

#### 3.2 Protocolo de procedimentos

A pesquisa foi quali-quantitativa, buscando compreender aspectos observacionais e fenomenológicos. Conteve um questionário com questões fechadas, semiabertas e abertas. O questionário proposto nos ajudou a compreender melhor diversos aspectos relacionados ao ensino do futevôlei atualmente. O método utilizado para a confecção do questionário foi o *google forms*. Os professores participantes receberam uma carta-convite para a participação no estudo, solicitando a sua devida

autorização para tal investigação. Essa carta apresentou as explicações básicas relativas ao estudo e todos os participantes assinaram o termo de consentimento, estando cientes de que poderiam, sem constrangimento, abandonar o protocolo. Foi apresentada uma cartilha de ensino sobre o futevôlei que conteve a história do esporte, regras, variações táticas e fundamentos técnicos: saque, recepção, levantamento, defesa e ataque. A partir das contribuições advindas dos professores pesquisados no que concerne às respostas do questionário, desenvolveu-se uma cartilha final e ela culminou no produto educacional da pesquisa e servirá de apoio para professores atuantes na rede, estudantes de Educação Física e demais pesquisadores que estiverem procurando referenciais teóricos sobre a modalidade. Cada professor-pesquisador avaliou as informações dos participantes e isso resultou em um resultado (cartilha).

### 3.3 Instrumentos

Foi escolhido como instrumento de pesquisa um questionário qualiquantitativo sobre o tema futevôlei na Educação Física escolar, direcionado para professores da rede pública de ensino. A parte inicial continha os dados de identificação, a parte intermediária sobre o futevôlei e as questões finais, especificamente sobre a cartilha, se faria sentido para o pesquisado abordar esse conteúdo e se o modelo criado valeria como estrutura para sua unidade didática. O objetivo deste questionário foi identificar o grau de conhecimento que estes professores têm sobre esse esporte, coletando dados a respeito de quais são as maiores dificuldades em experimentar o futevôlei no ambiente escolar, identificar o porquê de ele não estar elencado na BNCC e avaliar em que medida a cartilha poderia contribuir para o desenvolvimento das possíveis tematizações do futevôlei e suas variações na escola.

As questões iniciais (1 a 4) são dados de identificação do professor pesquisado. Esses dados serviram como mapeamento e ajudaram bastante no processo de tabulação.

As questões intermediárias (5 a 9) foram, tais como: Você conhece o esporte chamado futevôlei? O futevôlei fez parte da sua grade curricular na época da faculdade? Se fez necessário esses questionamentos no sentido de saber o nível de conhecimento teórico e prático que esses professores tiveram na sua formação acadêmica, especialmente na graduação.

A parte final, as questões de (10 a 15) do questionário veio na perspectiva de investigar até que ponto o uso de uma cartilha sobre o futevôlei escolar, contendo possibilidades de intervenções pedagógicas nas aulas, poderia auxiliar os professores na tematização do esporte.

Nesse viés e com base nos resultados coletados através deste instrumento de pesquisa, nosso objetivo foi apresentar um modelo de cartilha para avaliação e sugestões dos participantes e, posteriormente, construir uma cartilha final ainda mais elaborada e que possa facilitar, da melhor maneira possível, os docentes que estiverem procurando um embasamento teórico e prático do futevôlei como unidade didática.

### 3.4 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva qualitativa (análise de frequência absoluta e relativa, assim como medidas de tendência central adequadas para o tipo de escala). Foram utilizados os programas *Excel* para organização e tabulação dos dados e o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 19.0 para *Windows* para a análise descritiva.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Diagnóstico inicial

Caracterização da amostra de acordo com as respostas do questionário. Consonante com o descrito anteriormente, o questionário foi dividido em três partes e de acordo com as respostas dos pesquisados e dos dados coletados, pretendemos descrever e analisar os resultados obtidos.

Principiamos a análise com os dados de identificação do professor pesquisado, esses dados serviram como mapeamento do público participante.

O gráfico elaborado remete-se às questões de número 1 a número 4. Através do gráfico 03 é possível identificar o número total de professores participantes da pesquisa (descrito pela letra P), a faixa etária, o gênero, em qual unidade federativa está situada sua rede de ensino e há quanto tempo estão exercendo a docência.

São um total de 13 professores, com idades distintas que variam entre 25 e 54 anos, sendo 7 professoras e 6 professores. Suas redes de ensino estão situadas pelos estados de Minas Gerais (10), Rio de Janeiro (2) e Bahia (1). O tempo de serviço é bem plural, havendo professores recém formados, outros já com alguma experiência e àqueles que já estão próximos à aposentadoria.



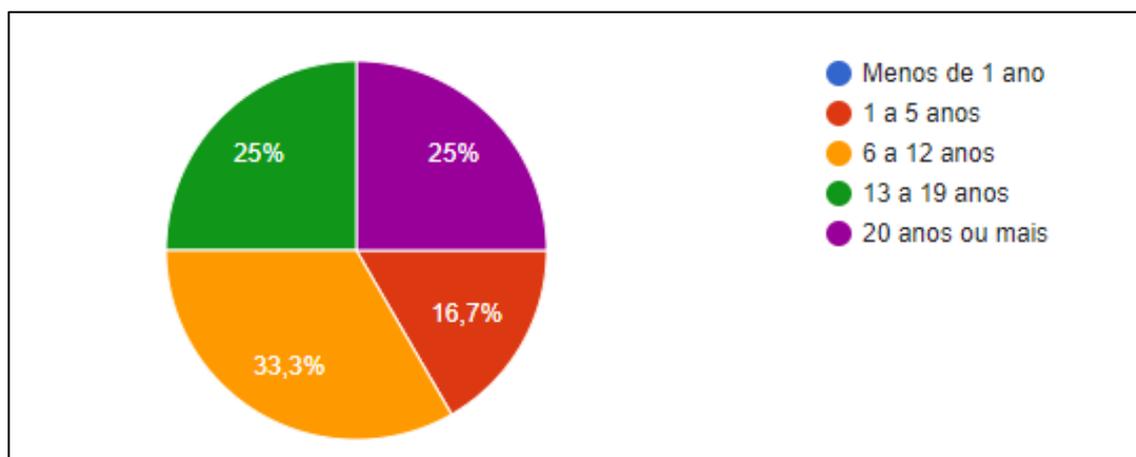
Gráfico 3 - Questionário parte inicial: dados de identificação.

Participante	Faixa Etária	Gênero	Estado	Tempo Lecionando
P1	25 a 32 anos	Masculino	Rio de Janeiro	6 a 12 anos
P2	25 a 32 anos	Feminino	Minas Gerais	1 a 5 anos
P3	33 a 44 anos	Feminino	Minas Gerais	6 a 12 anos
P4	33 a 44 anos	Feminino	Minas Gerais	6 a 12 anos
P5	45 a 54 anos	Masculino	Rio de Janeiro	20 anos ou mais
P6	25 a 32 anos	Feminino	Minas Gerais	1 a 5 anos
P7	33 a 44 anos	Masculino	Minas Gerais	6 a 12 anos
P8	33 a 44 anos	Masculino	Minas Gerais	13 a 19 anos
P9	33 a 44 anos	Masculino	Minas Gerais	20 anos ou mais
P10	33 a 44 anos	Feminino	Minas Gerais	6 a 12 anos
P11	33 a 44 anos	Feminino	Minas Gerais	13 a 19 anos
P12	33 a 44 anos	Masculino	Minas Gerais	13 a 19 anos
P13	45 a 54 anos	Feminino	Bahia	20 anos ou mais

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

As respostas mostram uma grande diversidade no que diz respeito ao tempo de serviço prestado pelos professores. Ao passo que 16,7% dos docentes estão entre 1 e 5 anos lecionando, existem outros que já atuam em classe há mais de 20 anos, correspondendo a 25% deles. Completando o quadro, outros 25% lecionam entre 13 e 19 anos e 33,3% de 6 a 12 anos, conforme gráfico 04.

Gráfico 4 - Tempo de serviço



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Então, foi possível diagnosticar o entendimento do professor em relação ao futevôlei em todas as fases da carreira docente, tanto de um recém-formado quanto de outro que está prestes a se aposentar. E isso só fez enriquecer a pesquisa.

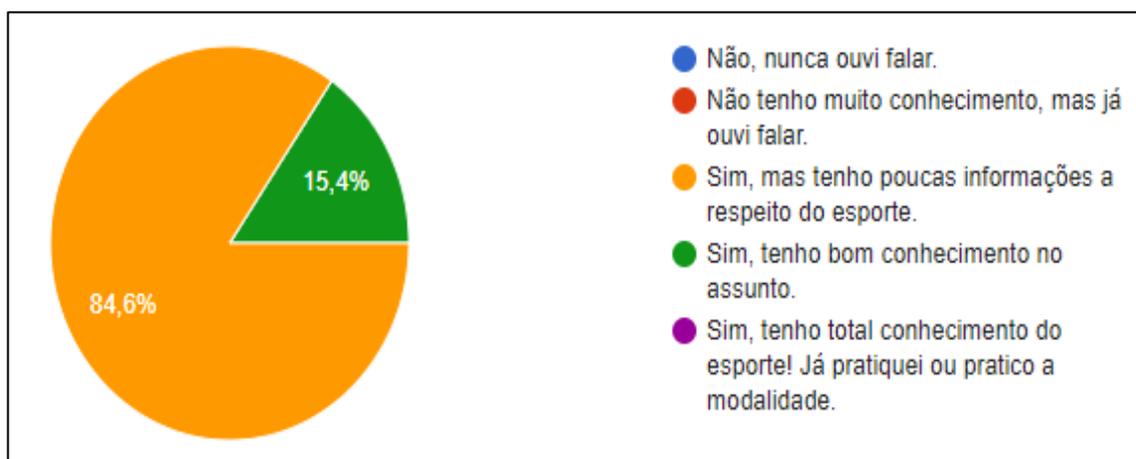
#### 4.2 Diagnóstico futevôlei

Os dados coletados a seguir dizem respeito, principalmente, ao entendimento que os professores têm sobre o futevôlei. São relativos tanto a um possível conhecimento empírico quanto da prática escolar.

A questão 05 do questionário pergunta se o professor conhece o esporte futevôlei.

Os dados se revelam muito interessantes, pois mostram que quase 85% dos professores conhecem o futevôlei, mas sentem falta de informações a respeito do esporte.

Gráfico 5 - Conhecimento do futevôlei

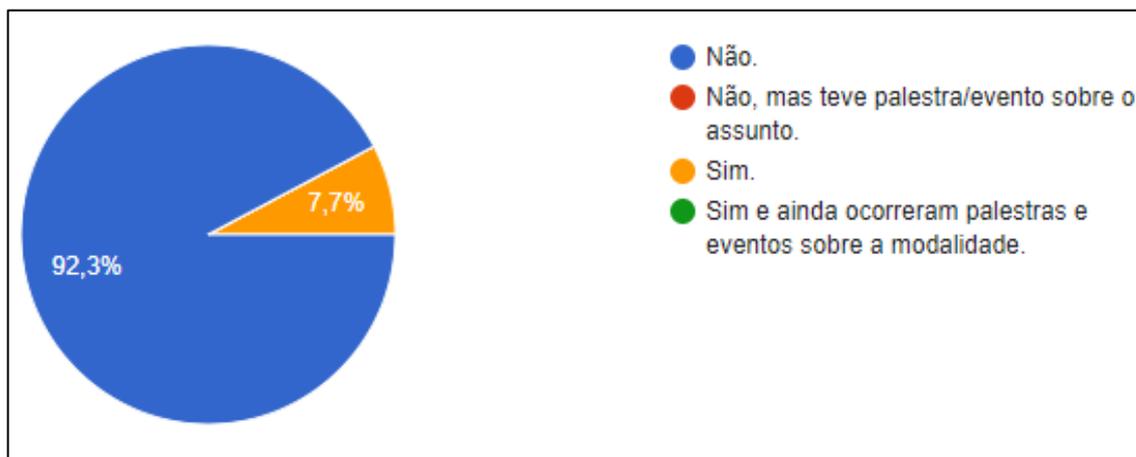


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Na questão 06 foi perguntado se o futevôlei fez parte da grade curricular do pesquisado na época de sua graduação. De acordo com a devolutiva dos pesquisados, 92,3% dos professores não tiveram nenhum contato com o futevôlei na

faculdade. Nem como disciplina curricular, tampouco com eventos ou palestras sobre a modalidade.

Gráfico 6 - O futevôlei como disciplina curricular na faculdade.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Existe uma carência de material didático que possa fornecer o suporte necessário para o docente, tanto em sala de aula quanto em quadra. Isso só reforça a importância da construção do nosso produto educacional, que vem na perspectiva de problematizar uma nova prática pouco explorada na cultura de movimento dentro da escola.

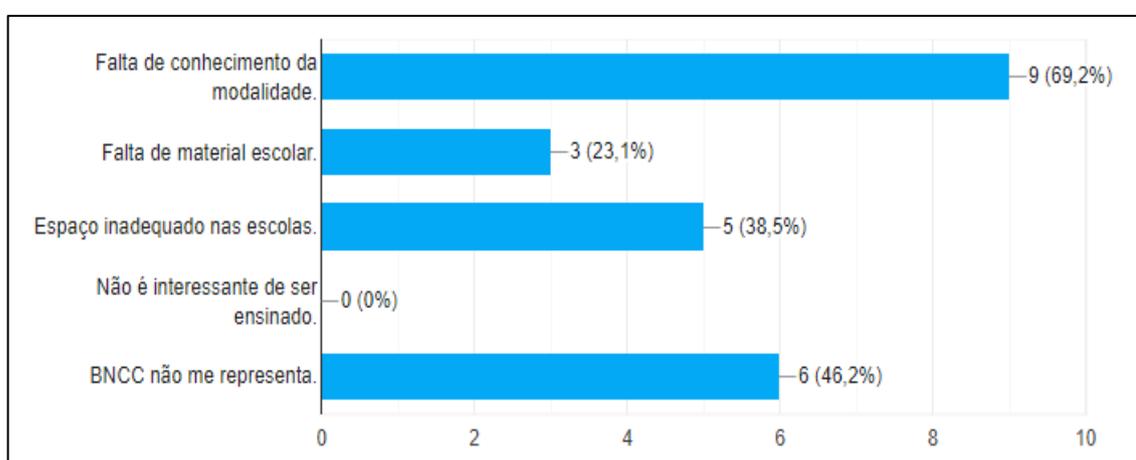
Esse pensamento corrobora com os de Bracht e Silva (2012) quando apontam à notabilidade da inovação dos conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. Tratando-os de forma contextualizada, portanto, articulando teoria e prática.

Apesar de o futevôlei ser um esporte genuinamente brasileiro, ele não está elencado no rol dos esportes contidos na BNCC. Então, a questão 07 abordou esse tema e foi

perguntado aos professores quais seriam os principais motivos para a não aparição dele no documento, podendo escolher mais de uma alternativa.

A maior parte dos entrevistados (69,2%) relata a falta de conhecimento da modalidade como fator preponderante. Um descontentamento com o documento faz com que (46,2%) afirme que a BNCC não os representa. Em seguida, vem o espaço inadequado nas escolas (38,5%) e a falta de material escolar (23,1). Não é interessante de ser ensinado aparece com (0%) do total.

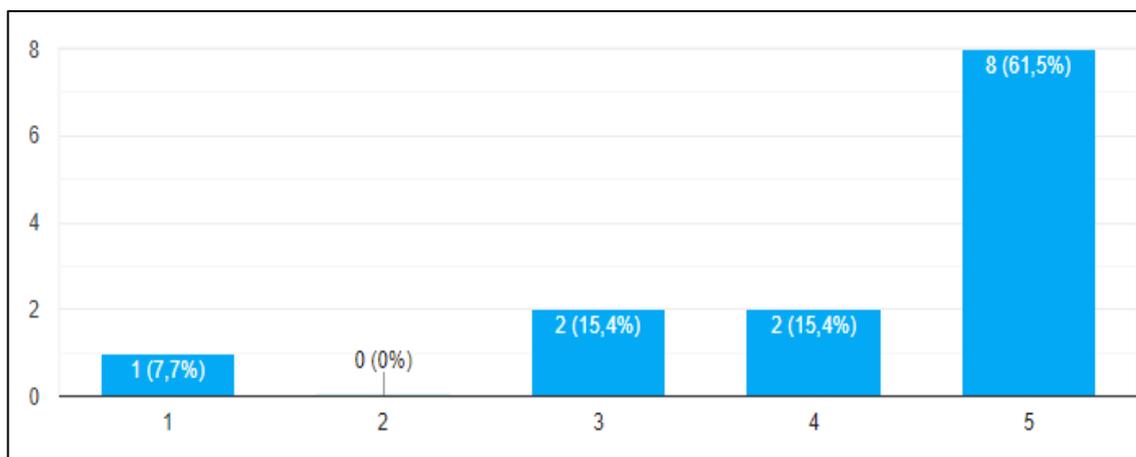
Gráfico 7 - Futevôlei e a BNCC.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

A questão 08 teve o seguinte enunciado: “acha possível introduzir o futevôlei como uma unidade didática dentro da Educação Física escolar?”. Numa escala de 1 a 5, onde 1 equivale a “pouco possível” e 5 é o equivalente a “muito possível”, tivemos 61,5% respondendo (5), 15,4% respondendo (4), outros 15,4% apontaram (3) e 7,7% anotou (1).

Gráfico 8 - Possibilidade de introdução do futevôlei na Educação Física escolar.

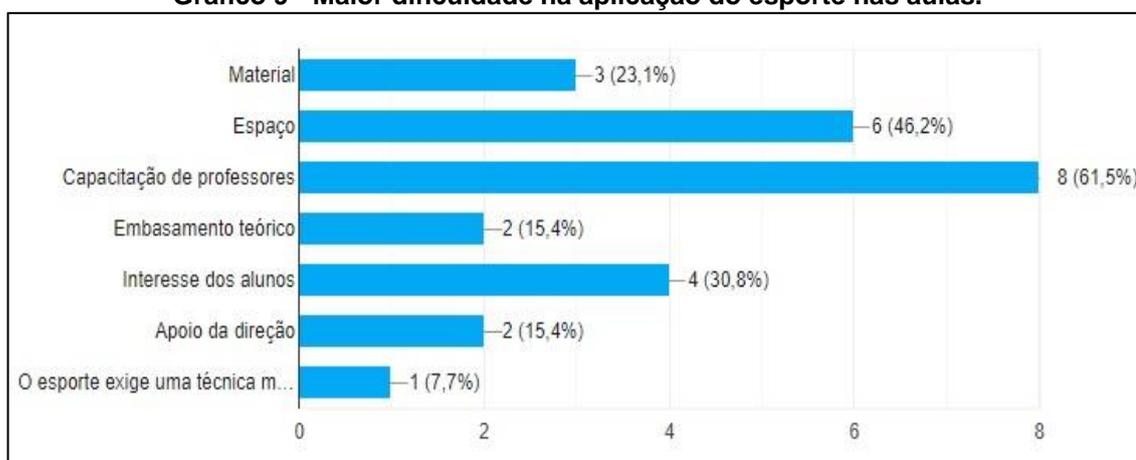


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Quando foi perguntado, na questão 09, quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação deste esporte nas aulas, a resposta predominante foi a falta de capacitação adequada para estes profissionais, correspondendo a 61,5%, seguindo de espaço com 46,2% e material adequado, com 23,1 %.

Levando em consideração que o professor poderia marcar mais de uma alternativa, podemos observar que a formação continuada é fator de suma importância para que o profissional tenha embasamento empírico sobre o assunto.

Gráfico 9 - Maior dificuldade na aplicação do esporte nas aulas.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

As políticas públicas educacionais devem, sim, subsidiar cursos e capacitações para os docentes em todos os níveis de ensino, auxiliando o professor no seu processo de atualização didática. Nessa perspectiva, teremos cada vez mais professores qualificados dentro das salas de aula, pátios e quadras poliesportivas.

Reis e Silva (2020) comentam que a formação deve partir das necessidades reais do cotidiano escolar, assim como valorizar o seu saber e a sua experiência e mesclar de forma eficaz, teoria e prática, agregando ao professor saberes significativos, tornando-se valiosíssima.

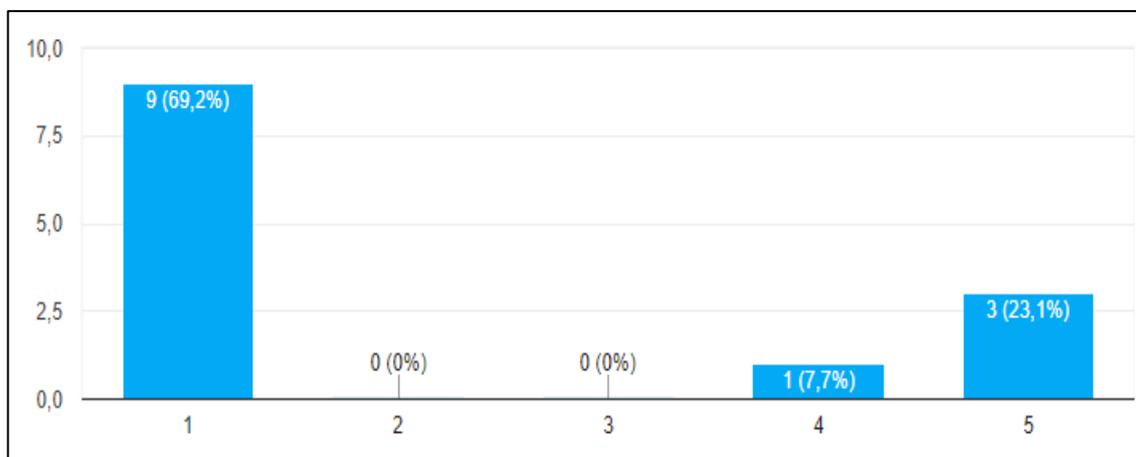
A formação continuada de professores deve ser um permanente processo no aperfeiçoamento do fazer pedagógico, buscando promover saberes mais abrangentes e de forma espiralada, como num constante aprendizado.

#### 4.3 Diagnóstico cartilha

Para a amostra dos dados, caracterizamos a parte final do questionário de acordo com as respostas que são específicas sobre a cartilha de ensino. Cabe ressaltar que o objetivo dessas últimas questões foi investigar em que medida o uso de uma cartilha sobre o futevôlei na Educação Física escolar, contendo possibilidades de intervenções pedagógicas nas aulas, pode auxiliar os professores na tematização do esporte.

A questão número 10 indaga se o conteúdo apresentado na cartilha é de fácil entendimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Numa escala que vai de 1 a 5 (onde 1 corresponde a fácil entendimento e 5, difícil entendimento), 69,2% optaram pela alternativa 1, 23,1% fizeram a opção número 5 e somente um participante, que correspondem a 7,7% selecionou a alternativa 4.

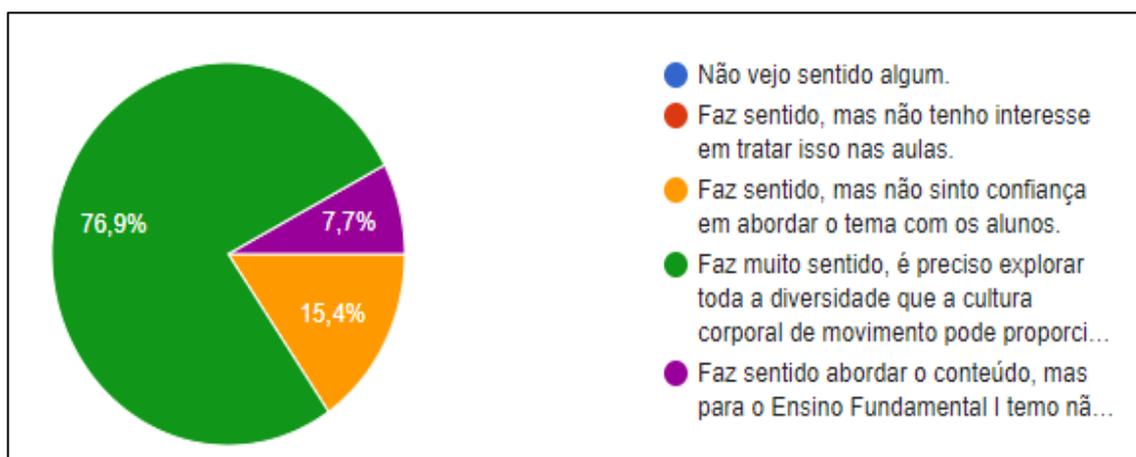
Gráfico 10 - Cartilha de fácil ou difícil entendimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Ao perguntar, na questão 11, até que ponto faz sentido para o professor abordar esse conteúdo com seus alunos, 76,9% disseram fazer muito sentido pois é preciso explorar toda a diversidade que a cultura corporal de movimento pode proporcionar, 15,4% disseram que faz sentido, mas não se sentem confiantes em abordar o tema com os alunos, e um professor, correspondente a 7,7% disse que faz sentido abordar o conteúdo, mas para o Ensino Fundamental I teme não atingir todos os alunos no aspecto procedimental do ensino.

Gráfico 11 - Até que ponto faz sentido a abordagem desse conteúdo com os alunos?

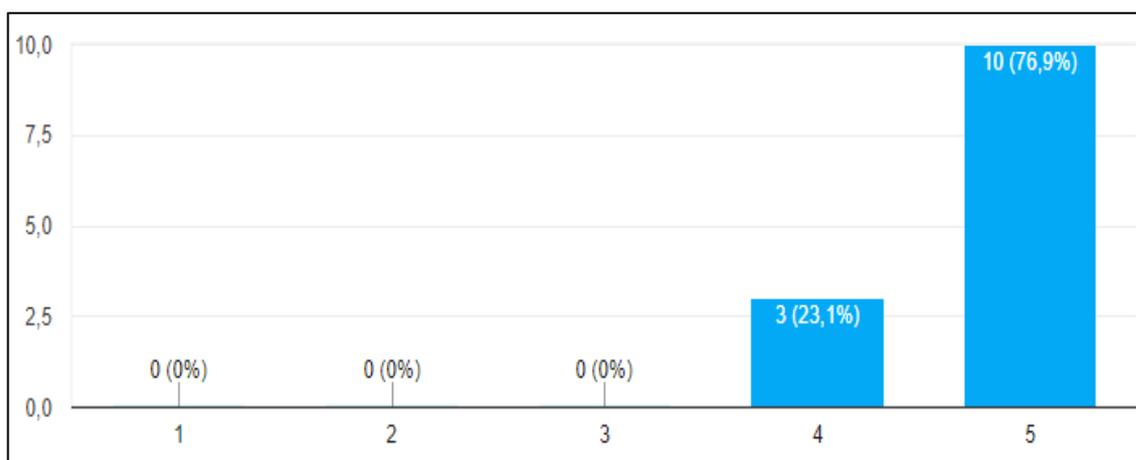


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Percebe-se que todos os pesquisados entendem fazer sentido abordar o futevôlei como uma unidade didática dentro da escola. Entretanto, mais uma vez, o fator medo aparece no sentido de alguns não terem confiança em debater o conteúdo. É perceptível o temor de alguns professores ou por falta de capacitação continuada ou por falta de material que possa vir a ser um suporte na aplicação deste conteúdo.

A pergunta 12 nos traz o seguinte: “as imagens e gravuras, contendo os gestos técnicos e propostas de atividades, facilitaram a compreensão do conteúdo?” Numa escala de 1 a 5, em que 1 é igual a pouca importância e 5 equivale a muita importância, 76,9% optaram pela alternativa 5 e 23,1% selecionaram a alternativa 4, as demais alternativas ficaram zeradas.

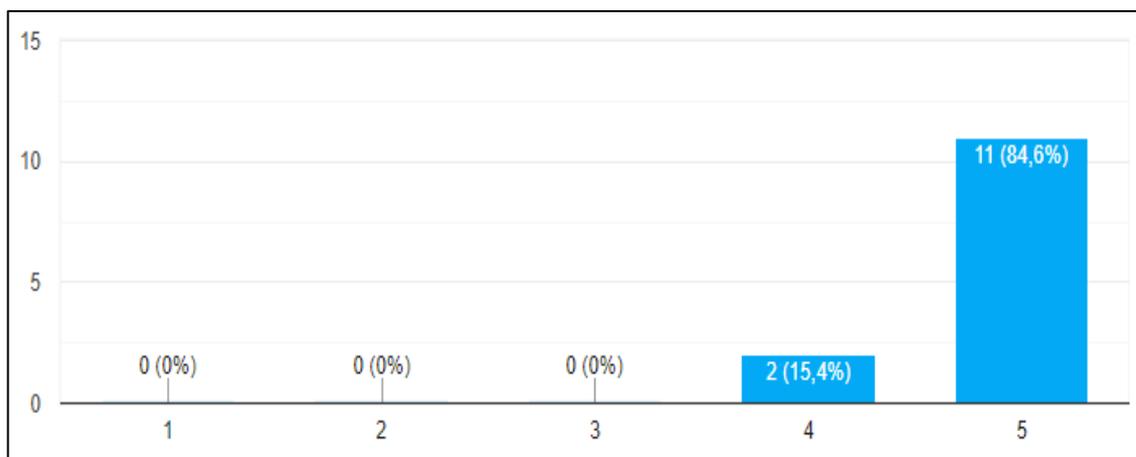
Gráfico 12 - A importância de imagens e gravuras para a compreensão do conteúdo.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

A penúltima questão fechada pergunta o interesse do professor em ler a cartilha e, porventura, utilizá-la em sua prática docente. Numa escala de 1 a 5, onde 1 é igual a (pouco interesse) e 5 equivale a (muito interesse), 84,6% selecionaram a alternativa 5 e 15,4% optaram pela escolha 4, as demais escolhas ficaram zeradas.

Gráfico 13 - Interesse do professor pela cartilha de ensino.

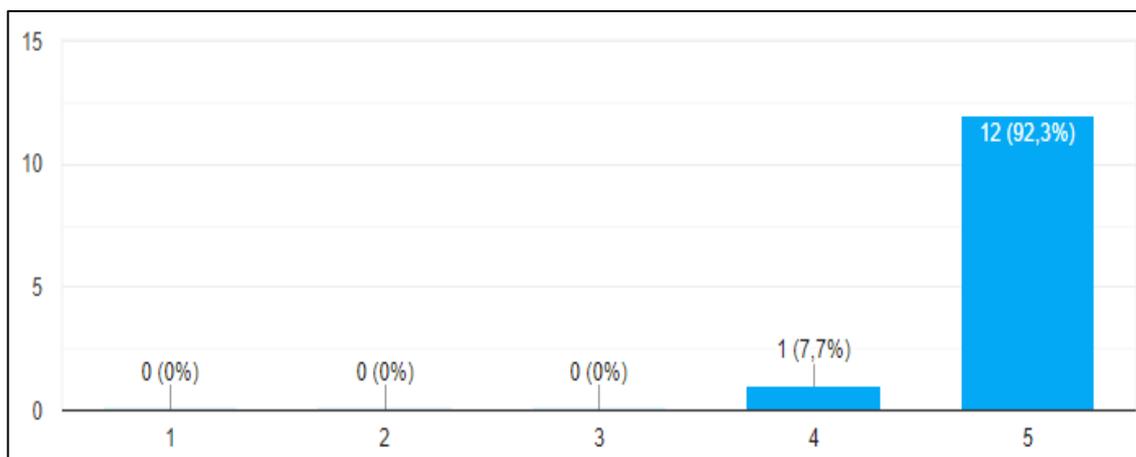


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Os dados acima apontam que os professores pesquisados, que são de diversas regiões do Brasil, se interessam em ler o produto educacional e porventura, utilizá-lo em suas práticas docentes.

A última questão fechada, a de número 14, fez a seguinte indagação: “existindo uma cartilha didática sobre o futevôlei na Educação Física escolar, contendo história, regras, fundamentos, conhecimentos táticos e técnicos, voltada para professores e estudantes de EF, qual o grau de importância que ela pode ter para difundir o esporte na escola?” Numa escala de 1 a 5, onde 1 é igual a pouca importância e 5 equivale a muita importância, 92,3% selecionaram a alternativa 5 e 7,7% optaram pela alternativa 4. As demais escolhas ficaram zeradas.

Gráfico 14 – Relevância da cartilha para a difusão do futevôlei na escola.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Para finalizar, concluímos o questionário com uma questão aberta em que os professores apontaram um ponto positivo e outro negativo da cartilha. Num total de 13 participantes, 10 responderam à questão discursiva. Seguimos a análise de Bardin (2004) para efetuar o diagnóstico qualitativo dos dados.

Gráfico 15 - Pontos positivos e negativos da cartilha. (continua)

Questão 15 – Aponte os pontos fracos e fortes da cartilha para o processo de ensino e aprendizagem.		
Unidades de registro		Unidades de Contexto
Categorias	Frequência de reposta %	Síntese das respostas
Pontos positivos da cartilha	13 - 100%	P1 - Como ponto forte, destaco o conteúdo abordado, que é de extrema relevância, além de que ela está muito bem organizada. É um ganho pedagógico para os professores ter um material com informações tão ricas de um esporte que ainda é pouco difundido nas escolas.
		P2 - Não opinou.
		P3 - Pontos fortes: Linguagem clara; conteúdo rico e apresentado de modo objetivo; proposições práticas muito interessantes; imagens que ilustram, no chão da escola, como é possível abordar esse conteúdo.
		P4 - Está bem montada.
		P5 - Pontos fortes: clareza didática, ilustrações, fácil compreensão. Pontos fracos: inicialmente, não observei.
		P6 - Não opinou.
		P7 - Cartilha bem elaborada, com fácil leitura e boas propostas de atividades.

Gráfico 15 – Pontos positivos e negativos da cartilha. (conclusão)

Questão 15 – Aponte os pontos fracos e fortes da cartilha para o processo de ensino e aprendizagem.		
Unidades de registro		Unidades de Contexto
Categorias	Frequência de reposta %	Síntese das respostas
		<p>P8 - A organização e a estruturação da cartilha são seu ponto forte. Ela está muito bem elaborada, facilitando sua utilização no ensino do futevôlei nas aulas de Educação Física.</p> <p>P9 - Não opinou.</p> <p>P10 - A cartilha está bem explicativa e convida o leitor a adentrar no "universo do futevôlei".</p> <p>P11 - Pontos fortes: boa apresentação da modalidade, apresentação de atividades a serem desenvolvidas com os alunos.</p> <p>P12 - Adorei a cartilha. Auto explicativa e com a indicações de atividades bem possíveis de serem executadas na escola.</p> <p>P13 - A cartilha foi muito bem elaborada e traz o referencial teórico significativo, bem como as ilustrações e a linguagem clara, enobrecem o material.</p>
Pontos negativos da cartilha	13 - 100%	<p>P1 - Acredito que não há ponto fraco na cartilha apresentada.</p> <p>P2 - Não opinou.</p> <p>P3 - Vou colocar alguns pontos que pensei a partir da leitura da cartilha: Para mim, está clara a intenção de ser um material que se destina a professores. No entanto, sem sombra de dúvidas, eu compartilharia com estudantes para dar suporte na abordagem do tema. E o modo como estão organizados os capítulos favorece muito esse estudo e leitura coletiva (de professores com os estudantes). Sugiro incluir atividades adaptadas.</p> <p>P4 – Agora, para a realidade escolar, não é nada difícil de ser feito e senti falta de ter adaptações. Nem toda escola tem rede nos dê sugestões. Como adaptar o monte para iniciar o jogo? Eu mesma realizo sem monte, mas acho válido você pensar nisso. Quais são as suas sugestões, caro Thalles? Acho que poderia explicar de forma breve o processo de avaliação. Não sei se tem padrão, mas achei a caixinha com as letras miudinhas. Eu investiria em cores mais fortes para destacar o que está escrito.</p> <p>P5 - Não houve pontos negativos.</p> <p>P6 - Não opinou.</p> <p>P7 - Não houve pontos negativos.</p> <p>P8 - Creio que a cartilha pode ter uma parte maior dedicada a sugestões de atividades, sobretudo, direcionadas para o Fundamental I.</p> <p>P9 - Não opinou.</p> <p>P10 - Não houve pontos negativos.</p> <p>P11 - Pontos fracos: não encontrei pontos fracos.</p> <p>P12 - Não observei no item -propostas de atividades-, qual seria a faixa etária mais aconselhável para o desenvolvimento de cada atividade.</p> <p>P13 - Não houve pontos negativos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados coletados

Por esse ponto, foi possível verificar que os professores seguiram uma linha de entendimento bem interessante em relação à compreensão do conteúdo apresentado. Esses foram os pontos positivos e negativos mais comentados dentro dessa questão:

#### Pontos positivos

- Relevância do conteúdo
- Organização didática
- Linguagem clara e objetiva
- Fácil compreensão
- Proposições práticas interessantes
- Ilustrações que facilitaram o entendimento
- Propostas de atividades a se desenvolverem com os alunos

#### Pontos negativos

- Incluir atividades adaptadas
- Cores mais fortes dentro das caixinhas para melhorar a visualização do conteúdo
- Sugestões de atividades direcionadas para o ensino fundamental anos iniciais.

Baseado nos dados apresentados foi possível identificar que os professores atuantes da rede pública de ensino que fizeram parte desta pesquisa entendem a relevância de ter um material sobre o futevôlei na Educação Física escolar. Eles compreenderam que a cartilha é um material de fácil manuseio, compreensão e que preza por uma organização didática de linguagem clara e objetiva.

Também foram sugeridas ideias para melhoria da proposta, como incluir atividades para pessoas com deficiência e crianças com menor idade, dos anos iniciais do ensino fundamental.

Concordamos com González (2020) quando ele indica que os professores devem investir na proposição de aulas orientadas à construção de uma Educação Física renovada, buscando romper com o paradigma do desinvestimento pedagógico.

Dentro dessa perspectiva que veio a nossa pesquisa ensino, almejando ampliar, ainda mais, o leque de oportunidades corporais que podem ser vivenciadas na EF.

Segundo Souza (2007, apud SILVA et al., 2017, p. 38). Apesar de ser originado em ambiente praiano, o crescimento desse esporte torna importante a sua adaptação a outros locais, como quadras de cimento, quadras de areia, grama natural e artificial. Além das adaptações dos ambientes de prática, é possível incluir essa modalidade no processo educacional escolar.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista a importância que o futevôlei tem no cenário regional e a vivência que alguns alunos possuem na prática do esporte em seu momento de lazer, resolvemos problematizar a modalidade, servindo como ponte nesse processo de transmissão e assimilação do conhecimento, tematizando o conteúdo nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Ao decidirmos qual seria o nosso produto educacional, tivemos como ideia construir um instrumento que pudesse auxiliar os professores de Educação Física que estivessem no chão da escola, fornecendo embasamento teórico e prático sobre o futevôlei.

Apresentamos o instrumento “cartilha de ensino do futevôlei na Educação Física escolar”, como um material pioneiro na tematização deste esporte no ambiente educacional, direcionando o olhar para os princípios que regem o desporto na escola que são, os de inclusão e diversidade.

O entendimento que Ferreira (2009) tem por cartilha é que seja um material que expõe de forma leve e dinâmica um conteúdo. Ela deve apresentar texto, imagens e/ou ilustrações coloridas. Além disso, pode conter jogos, passatempos, tirinhas, entre outros. Exemplos: cartilha informativa Covid19, cartilha de prevenção ao assédio moral.

Concluimos que a criação de uma cartilha de ensino do futevôlei, contendo história, regras, fundamentos e propostas de atividades, utilizando uma linguagem mais informal, com bastante figuras e ilustrações, seria o produto educacional mais adequado à temática de ensino idealizada nessa pesquisa.

Desse modo, resolvemos, inicialmente, dividir a cartilha de ensino em 4 blocos, assim:

### I. História

Nesse bloco, foi contado como surgiu o futevôlei, detalhando uma história de resistência que ocorreu nos tempos de Ditadura Militar e foi feita, uma cronologia até os dias atuais.

### II. Regras

Aqui, foi explicado sobre a estrutura e a dinâmica do jogo:

- Regras
- Espaço
- Tempo
- Jogador
- Equipamentos necessários

### III. Fundamentos

Compreensão dos principais fundamentos:

- Saque
- Recepção
- Levantada
- Ataque
- Defesa

### IV. Propostas de atividades

Seguem as propostas de atividades que estão listadas na cartilha, dentre outras que ainda surgirão. Essas proposições foram embasadas nos princípios da inclusão e diversidade de gênero, buscando equidade ao vivenciar o futevôlei nas suas diversas dimensões. Sendo assim, todas as tarefas indicadas têm como

premissa principal a interação, união, compartilhamento de ideias e o respeito de todos os alunos e alunas em torno desta temática apresentada.

#### 1. Conhecendo o Futevôlei

Aula em sala abordando história, regras e conhecimentos básicos sobre o esporte.

#### 2. Assistindo a uma Partida

Utilizar a sala de vídeo para apresentar uma partida completa de futevôlei e debater sobre as movimentações, táticas e a técnica do jogo.

#### 3. Futevôlei Divertindo

- Para este jogo, será necessária uma corda elástica ou uma corda feita com tiras de tecido e também uma bola que poderá ser de futevôlei ou outra mais leve (dependendo do grupo, que poderá ser de 6 alunos ou mais, de acordo com o número de estudantes).
- Para dar início ao jogo, o professor, juntamente a um aluno/auxiliar, segura a corda elástica atravessada na quadra e os times se colocam um de cada lado da corda.
- Os dois times deverão, juntos atingir os 25 pontos. Ao mesmo tempo em que os participantes jogam, o professor e o auxiliar deverão movimentar-se pela quadra a fim de que ela se modifique a cada instante, ou seja, os jogadores além de se movimentarem pelo jogo, agora precisam estar atentos às mudanças físicas que a quadra vai sofrendo à medida que a corda vai sendo movimentada.

#### 4. Futmesa

- Com a ajuda dos alunos, levar para a quadra aquelas mesas que não estão mais sendo utilizadas na escola por diversos motivos.
- Separar os alunos em duplas.
- Posicionar cada dupla em uma mesa com bola.



- O aluno deverá efetuar um toque na bola em direção à mesa e a sua dupla deverá agarrar a bola. Ao agarrar a bola, o aluno deverá efetuar o mesmo movimento que seu companheiro.
- O toque em direção à mesa poderá ser efetuado por qualquer parte do corpo, exceto as mãos.
- Utilizar o aumento gradual de dificuldade até que consigam efetuar os passes, sem que precisem agarrar a bola no primeiro toque.

#### 5. Altinha

- Dividir os escolares em grupos de 4 a 6.
- Cada grupo em posse de 1 bola.
- Deverão manter a bola no alto o maior tempo possível.
- O aluno só poderá dar um toque na bola por vez.

#### 6. Grande Jogo

- Montar a rede de futevôlei e utilizar o tamanho oficial da quadra.
- Separar a turma em 2 equipes e posicionar uma em cada lado da rede.
- Os alunos deverão se organizar para definir a melhor estratégia de jogo.
- Regras: O saque deverá ser com a bola no alto e com o pé.
- A equipe adversária deverá agarrar a bola com as mãos.
- Após estar de posse da bola, efetuar 3 toques antes de lançar para a quadra oponente.
- Efetuar o sistema de rodízio do vôlei para que os educandos vivenciem todos os fundamentos do esporte, tais como: saque, recepção, levantamento e ataque.

#### 7. Futevôlei Raiz

- Vivenciar o futevôlei nas suas diversas dimensões.
- Proporcionar a interação prática entre os alunos.
- Instruir na fruição do jogo e no aprimoramento técnico dos fundamentos aprendidos em aulas anteriores.



A avaliação deve ser uma ação qualitativa ao longo de todo o processo, utilizando fichamento e relatório.

Nesse sentido, Hoffmann esclarece:

Uma avaliação justa respeita a diversidade. Todos os aprendizes têm direito a condições dignas de aprendizagem. O que não significa condições iguais. Condições dignas são as que levam em conta a diversidade de etnia, crenças, valores, deficiências, jeitos e tempos de aprender (HOFFMANN, 2015, p. 05).

Cabe ao educador dar condições para que o aluno seja avaliado com intencionalidade clara, com tarefas avaliativas frequentes menores e gradativas e replanejamento da ação educativa. Lembrando sempre que a avaliação não é um fim, mas um instrumento para observar como está o processo de ensino e aprendizagem, de modo a alcançar o avanço de todos os alunos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que iniciei no mestrado, meu propósito era de pesquisar algo relevante e que ainda fosse pouco usual dentro da Educação Física. Ao mesmo tempo sabia que deveria abordar um assunto ao qual fosse apaixonado, pois seriam intensos dois anos de estudos. Então eu resolvi seguir meu coração e abordar o futevôlei como uma proposta pedagógica dentro da EF escolar.

Em um dado momento, tive receio do quanto a pesquisa poderia ser relevante para o campo da Educação Física e para a minha realidade escolar. No entanto, Freire (1996) diz que a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Bragança (2016) comenta que as vivências de vida são indissociáveis da experiência profissional. Como muito foi debatido no texto, a Educação Física ainda, nos dias de hoje, sofre com a cultura de serem abordados os mesmos conteúdos durante todo o ciclo escolar. Nosso objetivo inicial foi de quebrar esse paradigma, despertando nos alunos uma percepção de novos caminhos nesse componente curricular.

Nessa perspectiva que nos desafiamos a apresentar uma pesquisa pioneira para a área e que, sinceramente, mesmo antes de defender a nossa dissertação, já me sinto muito orgulhoso de tudo que construímos até aqui.

O presente trabalho objetivou desenvolver uma cartilha educativa sobre o futevôlei para professores da Educação Física escolar. Acreditamos que os resultados obtidos em torno da cartilha foram bastante satisfatórios, conseguindo alcançar todos os envolvidos na pesquisa.

A partir da opinião de professores de Educação Física atuantes em aulas de Educação Física escolar espalhadas por diversas redes de ensino nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, conseguimos avaliar a viabilidade de ter uma cartilha de ensino sobre o futevôlei para usufruto da mesma na realidade da comunidade discente.

A realização de um diagnóstico junto aos professores a respeito da abordagem do conteúdo de uma cartilha de ensino sobre o futevôlei, avaliando suas opiniões sobre questões que relacionam no processo de inserção nas aulas de Educação Física na escola, foi bastante eficaz para a construção de um material que realmente fosse prático e funcional no auxílio aos docentes.

O planejamento foi criar uma cartilha de ensino do futevôlei e apresentar como produto final para aplicação na Educação Física escolar. Acreditamos que a participação dos professores pesquisados no processo de idealização da cartilha, trocando experiências, fornecendo opiniões e apontando os pontos positivos e negativos, foram primordiais para a abrangência territorial do material que foi construído, tendo diferentes culturas inseridas dentro desta proposta pedagógica.

Com o intuito de, cada vez mais, oferecer aos alunos caminhos para que possam trilhar seu próprio destino, concedendo oportunidades para que conheçam novas alternativas dentro da Educação Física, o intuito é que o corpo estudantil possa ter uma apropriação e valorização da cultura corporal de movimento para muito além do ambiente escolar.

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, entendo que a ampliação do acervo de conteúdos da cultura corporal de movimento utilizados na Educação Física escolar possa vir a contribuir na diminuição do índice de afastamento de alunos nas aulas eminentemente práticas, propondo alternativas metodológicas em que os princípios estejam embasados na diversidade de conteúdos e na inclusão de

todos os discentes. Nesse viés a cartilha de ensino vem na perspectiva de auxiliar os professores no seu cotidiano escolar, sendo um ótimo instrumento de apoio, facilitando na promoção da saúde e do bem estar.

Cabe salientar que esse projeto de intervenção pedagógica é uma pequena parte da grandiosidade de planos de aula que poderemos abordar em relação ao tema escolhido. Contudo, já conseguimos ter uma ideia das possíveis relações que ocorrerão no processo de transmissão e assimilação do conhecimento no decorrer das aulas e em torno deste planejamento participativo.

Chego ao final desta jornada com a sensação de que o que construímos até aqui já é bastante significativo para a EF escolar. Especialmente aqui na rede de ensino a qual pertencço, a do município do Rio de Janeiro, onde percebo que a tematização do futevôlei veio num momento bem oportuno, pois vem crescendo consideravelmente o número de praticantes e estabelecimentos de prática do futevôlei. Inclusive, já recebi convites para palestrar e apresentar a pesquisa para outras CREs e, possivelmente, expandir o conteúdo didático em outras unidades escolares.

A contribuição do trabalho vem no sentido de, além de servir de auxílio para os docentes no chão da escola, servirá de base para futuras pesquisas em torno dessa temática. Acreditamos que algumas lacunas ainda podem ser preenchidas, como aumentar o número de propostas de atividades e dividi-las em ciclos de aprendizagens, seguindo uma progressão gradual do conteúdo.

Atualmente já utilizo a cartilha de ensino do futevôlei, como foi observado em algumas fotos acima. Observei que aumentaram minhas possibilidades de transmissão e assimilação do conhecimento com outros alunos que eram muito omissos nas aulas, principalmente práticas, diminuindo o afastamento escolar que existe na nossa realidade.

Almejamos que essa cartilha de ensino do futevôlei possa ser representativa não só no meu cenário, mas em outros lugares espalhados pelo Brasil afora. Que possa servir também como um fator de expansão da modalidade nas escolas em todo território nacional, e que mais alunos possam vivenciar e experimentar os benefícios desse esporte tão apaixonante.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. I. P; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF** [recurso eletrônico]. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, p. 7-16, 2017.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BARROSO, A.L.R. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação física escolar**. [Online].2018 Disponível em: IEP3 Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas - Unesp - Universidade Estadual Paulista - Portal. Acesso em dezembro de 2021.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001.

BRAGANÇA, I. F. S. **Sobre a escrita de memoriais: caminhos de transformação. Memoriais de formação: narrativa e autoria no processo formativo docente / Aline Gomes da Silva, et al. (Org.)**. São Gonçalo: UERJ, 2016, p. 10-18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. Tese de Doutorado.

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: Estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”**. *Movimento*, Porto Alegre, RS, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115324888004.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CECCONI, Eduardo. **Futevôlei: Compreender para Jogar (Melhor)**. Editora Appris, 2021.

COSTA, Israel Teoldo da et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

COSTA, Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A educação física e a “virada culturalista” do campo: um olhar a partir de Mauro Betti e Valter Bracht. **Corpoconsciência**, p. 1-12, 2018

DARIDO, S. C; GONZÁLEZ, F.J.; GINCIENE, G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF- Disciplina Problemáticas da Educação Física, 2020.

FENSTERSEIFER, P.; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I e II. **Cadernos de formação RBCE**, p. 10-21, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2009. p. 2120-2120.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. Phorte, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

FUTEVÔLEI. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em:  
<<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Futev%C3%B4lei&oldid=62174158>>.  
Acesso em: 4 out. 2021.

GALATTI, Larissa R. Pedagogia do Esporte. **O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2006).

GOELLNER, Silvana V. **Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade**. In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Giana L. (org.). *Fundamentos*

pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/149/Livro%20Fundamentos%20pedagogicos%20do%20PST.pdf?sequence=5>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

GRAÇA, A., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 7(3), 401-421

HOFFMANN, Jussara. Avanços nas concepções e práticas da avaliação. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**. 2015. p. 1-7.

KUNZ, E. **Esporte**: uma abordagem com a fenomenologia. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, RS, v. VI, n.12, p. I-XIII, 2000.

MÁQUINA DO ESPORTE. **Pesquisa Ibope Repucom aponta futevôlei com 50 milhões de fãs no Brasil**. [S.l.] 2022. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/outros/pesquisa-ibope-repucom-aponta-futevolei-com-50-milhoes-de-fas-no-brasil/>.

MORAIS, Otávio. A história do futevôlei. **Federação Paulista de Futevôlei**, 2009. Disponível em: <https://futevoleisp.com.br/historia-do-futevolei/>. Acesso em: 12 de jan. de 2022.

PENA, Alexandra Coelho; NUNES, Maria Fernanda Rezende; KRAMER, Sonia. Formação humana, visão de mundo, diálogo e educação: a atualidade de Paulo Freire e Martin Buber. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

RECHINELI, Andréa; PORTO, Eline Tereza Rozante; MOREIRA, Wagner Wey. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista brasileira de educação especial**, v. 14, p. 293-310, 2008.

REIS, M. C. M. V.; SILVA, Thalia de Nazaré Trindade da; SILVA, Bárbara Chagas da. **Ensino remoto**: importância e benefícios da capacitação docente. Anais VII CONEDU-Edição Online-Campina Grande: Realize Editora, 2020.

RODRIGUES, D. A. (2003). A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Journal of Physical Education**, 14(1), 67-73.



RONDINELLI, Paula. "Futevôlei"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/futevolei.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2022

SILVA, Carini Silva da et al. Análise morfofuncional dos movimentos executados no futevôlei. **Revista Extendere**, v. 5, n. 2, 2017.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar**. Kinesis, 2012.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Futebol e política se misturam: na trincheira das lutas contra o autoritarismo. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 4, n. 2, p. 199-213, 2020.

TAN, Clara Wee Keat; CHOW, Jia Yi; DAVIDS, Keith. 'Como funciona o TGfU?': examinando a relação entre o design de aprendizagem no TGfU e uma pedagogia não linear. **Educação física e pedagogia do esporte**, v. 17, n. 4, pág. 331-348, 2012.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. **Educação Física Escolar e a Não Participação dos Alunos nas Aulas**. Artigo Original, Mato Grosso, Ciência em Movimento, 2013. p. 71 - 80.

TUBINO, M. **O que é esporte**: uma enciclopédia crítica. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução vigente (466/12 e 510))

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “**O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: criação de uma cartilha para professores**”. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada online por meio de questionário via *Google forms*, aplicado por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), polo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

Nesta pesquisa, pretendemos avaliar a efetividade da cartilha de ensino sobre o futevôlei e sua real contribuição para o desenvolvimento do esporte na escola. Para a coleta de dados, será solicitado o preenchimento de um questionário que visa compreender de que maneira os professores vêm dialogando com o futevôlei como uma unidade didática, observar as dificuldades enfrentadas para a tematização do esporte e entender de que forma uma cartilha de ensino do futevôlei poderia auxiliar os professores como uma possibilidade de intervenção na prática pedagógica.

Para a coleta de dados, será solicitado o preenchimento de um questionário via *Google forms.*, o tempo de aplicação será de, aproximadamente, trinta minutos. Todas as informações fornecidas pelo professor pesquisado e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e esses últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões, congressos, simpósios, seminários e na elaboração da dissertação do Mestrado e futuras publicações em livros, periódicos ou revistas. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum

procedimento invasivo. Ressaltamos apenas os riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas e de assegurar total confidencialidade dos dados. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.

Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. O principal benefício da sua participação será possibilitar um feedback quanto a efetividade da cartilha em diferentes ambientes escolares, permitindo o desenvolvimento de estratégias e procedimentos para melhorar o planejamento, o ensino e conseqüentemente, o desempenho físico, cognitivo e a promoção da saúde dos alunos. Os professores, pesquisadores e alunos se beneficiarão da pesquisa, no sentido de serem protagonistas da construção de uma cartilha para ensino do futevôlei nas escolas. Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores.

Estes dados serão encaminhados a você em forma de relatório após cada coleta de dados e poderão ser utilizados por você e pela equipe pedagógica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Campo para rubrica do participante: \_\_\_\_\_

Campo para rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31)34092324 / (37)999365310, e-mail: [ivana@ufmg.br](mailto:ivana@ufmg.br).

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade. Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 34094592

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você receberá este termo via e-mail. Pedimos que, caso concorde em participar dessa pesquisa, uma cópia assinada seja enviada para o seguinte e-mail: [thalles.ferreira@rioeduca.net](mailto:thalles.ferreira@rioeduca.net).

Sendo assim, antes de responder ao questionário e à entrevista, esse termo deverá ser apresentado para consentimento.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.



Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

**Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**Local e data:**

---

**Nome do Pesquisador**

---

**Nome do Participante**

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31) 3409-2343. (31) 99970-9051 Email:ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.



## ANEXO II

### CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezado(a) diretor (a), \_\_\_\_\_ Carlos Felipe Mendes Alves

Escola, \_\_\_\_\_ E.M. Professora Sílvia de Araújo Toledo

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “O FUTEVÔLEI DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: criação de uma cartilha para professores.”, a ser realizada na Escola Municipal Professora Sílvia de Araújo Toledo, pelo pesquisador Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo, pesquisadora responsável e Prof. Esp. Thalles Costa Ferreira pesquisador assistente, pela Instituição/Departamento: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no departamento de Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar a efetividade da cartilha de ensino sobre o futevôlei e sua real contribuição para o desenvolvimento do esporte na escola. A pesquisa terá uma abordagem qualiquantitativa, afim de entender o processo educativo durante a abordagem do conteúdo de uma cartilha de ensino sobre o futevôlei, avaliando suas opiniões sobre questões que relacionam no processo de inserção nas aulas de Educação Física na escola. Uma das estratégias utilizadas para a coleta dos dados, será análise de discurso através de um questionário tendo por finalidade compreender de que maneira os professores vêm dialogando com o futevôlei como uma unidade didática, observar as dificuldades enfrentadas para a tematização do esporte e entender de que forma uma cartilha de ensino do futevôlei poderia auxiliar os professores como uma possibilidade de intervenção na prática pedagógica. O método utilizado, questionário, será elaborado pelo Google Forms, e será enviado por e-mail aos professores efetivos de educação

física que fazem parte da segunda turma do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Este contém 15 questões simples entre perguntas abertas e fechadas que contribuirão para a análise de discurso desta pesquisa. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente 30 minutos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo. Acreditamos que a experiência contribuirá para possibilitar a compreensão do feedback recebido quanto a efetividade da cartilha de ensino em diferentes ambientes escolares, permitindo o desenvolvimento de estratégias e procedimentos para melhorar o planejamento, o ensino e conseqüentemente, o desempenho físico, cognitivo e a promoção da saúde dos alunos e alunas, como também as possíveis contribuições deste modelo de estudo para práticas educativas futuras.

Na certeza de contarmos com a colaboração desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Contatos:

Prof. Esp. Thalles Costa Ferreira  
E-mail: [thalles.ferreira@rioeduca.net](mailto:thalles.ferreira@rioeduca.net)  
WhatsApp e telefone: (21) 97428-7940.

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo  
E-mail: [ivana@ufmg.br](mailto:ivana@ufmg.br)  
WhatsApp e telefone: (31) 99970-9051.

---

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

---

Prof. Esp. Thalles Costa Ferreira



Deferido ( )

Indeferido ( )

---

Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023



## ANEXO III

### QUESTIONÁRIO

Título da Pesquisa: **O ENSINO DO FUTEVÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: criação de uma cartilha para professores.**

1) Qual a sua faixa etária?

- 18 a 24 anos
- 25 a 32 anos
- 33 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 anos ou mais

2) Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não dizer
- Outro: \_\_\_\_\_

3) Em qual Estado se encontra a rede de ensino em que atua?

- Rio de Janeiro
- Minas Gerais
- Bahia
- São Paulo
- Outro: \_\_\_\_\_

4) Há quanto tempo está lecionando?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 12 anos



- 13 a 19 anos
  - 20 anos ou mais
- 5) Você conhece o esporte chamado futevôlei?
- Não, nunca ouvi falar.
  - Não tenho muito conhecimento, mas já ouvi falar.
  - Sim, mas tenho poucas informações a respeito do esporte.
  - Sim, tenho bom conhecimento no assunto.
  - Sim, tenho total conhecimento do esporte! Já pratiquei ou pratico a modalidade.
- 6) O futevôlei fez parte da sua grade curricular na época da faculdade?
- Não.
  - Não, mas teve palestra/evento sobre o assunto.
  - Sim.
  - Sim e ainda ocorreram palestras e eventos sobre a modalidade.
- 7) O futevôlei é um esporte genuinamente brasileiro, entretanto ele não está elencado no rol dos esportes contidos na BNCC. Na sua opinião, quais são os principais motivos? Marque mais de uma opção, se preferir.
- Falta de conhecimento da modalidade.
  - Falta de material escolar.
  - Espaço inadequado nas escolas.
  - Não é interessante de ser ensinado.
  - BNCC não me representa.
  - Outro: \_\_\_\_\_
- 8) Acha possível introduzir o futevôlei como uma unidade didática dentro da Educação Física escolar?

	1	2	3	4	5	
Pouco possível	<input type="radio"/>	Muito possível				



13) Você tem interesse em ler a cartilha e, porventura, utilizá-la em sua prática docente?

	1	2	3	4	5	
Pouco interesse	<input type="radio"/>	Muito interesse				

14) Existindo uma cartilha didática sobre o futevôlei na Educação Física escolar, contendo história, regras, fundamentos, conhecimentos táticos e técnicos, voltada para professores e estudantes de EF, qual o grau de importância que ela pode ter para difundir o esporte na escola?

	1	2	3	4	5	
Pouca importância	<input type="radio"/>	Muita importância				

15) Aponte os pontos fracos e fortes da cartilha para o processo de ensino e aprendizagem:

---

---

---

---

---